

Aveiro 25 Julho - 23 Agosto
Recinto de Feiras

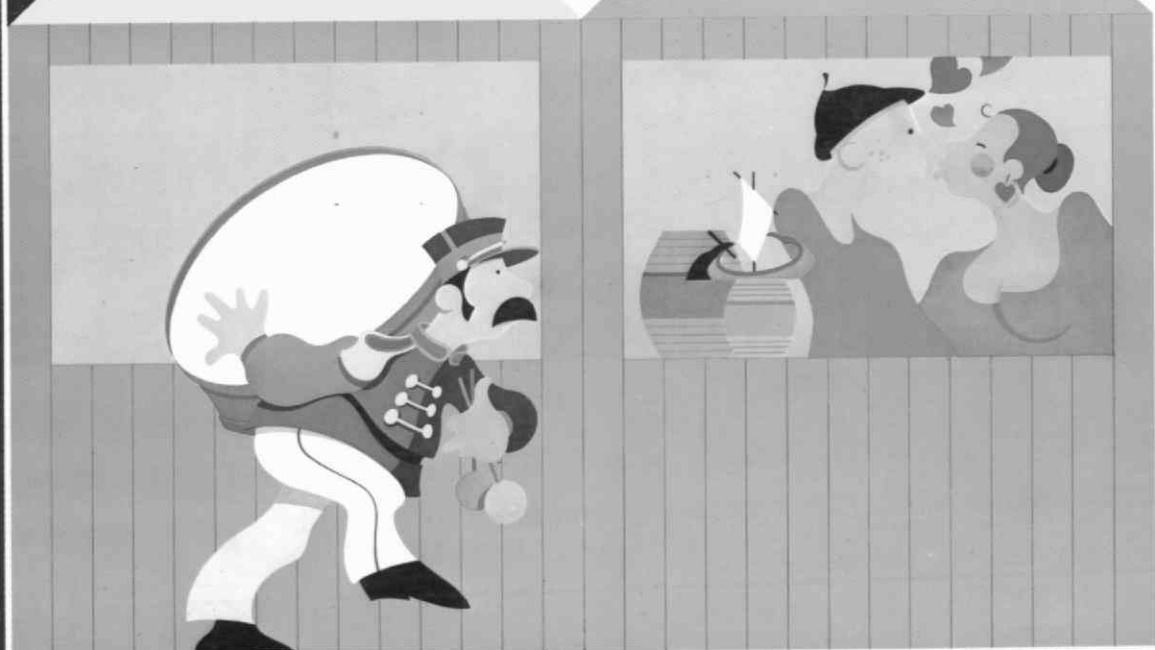
**Cerâmica Artística
e Decorativa
Aveiro II**

FARAV 87

VIII Feira de Artesanato
da Região de Aveiro

foire de l'artisanat
handicraft fair
handwerksmesse

biblioteca



BOLETIM MUNICIPAL DE AVEIRO

ANO V

87 N.º 9

FL
908
141

BOLETIM MUNICIPAL DE AVEIRO



OFERTA



INTERDITO
AO
EMPRÉSTIMO

bibRIA

BOLETIM N.º 9

DIRECÇÃO: Presidente da Câmara Municipal de Aveiro — Vereador do Pelouro da Cultura

PROPRIEDADE: Câmara Municipal de Aveiro

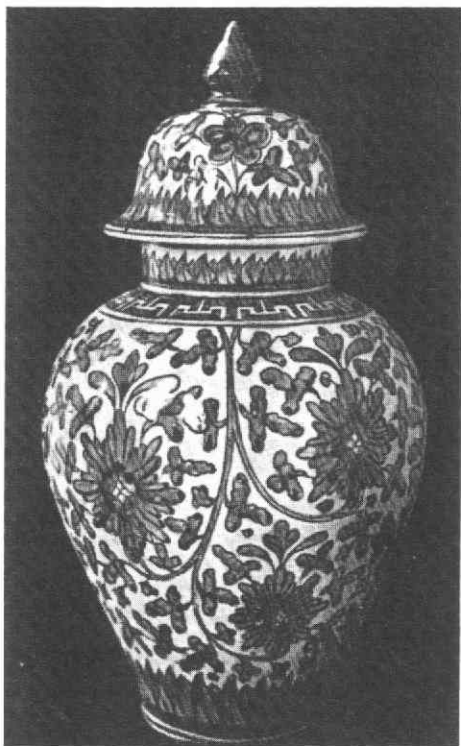
REDACÇÃO: Praça da República — Aveiro — Tel. 24081/82

SUPERVISÃO: Assessor Cultural da C.M.A.

ORIENTAÇÃO GRÁFICA: J. Anjos

MAQUETIZAÇÃO-IMPRESSÃO-ACABAMENTO: LITOÂGUEDA — Litografia de Águeda, Limitada — Alta Vila — Águeda

TIRAGEM: 2 000 exemplares



A CERÂMICA

«Na cerâmica se reflecte o carácter do povo que a produz: nas suas formas está a poesia de cada nacionalidade, na cor os diferentes aspectos de cada nação e de cada país dando-nos ao mesmo tempo conta da policromia dos campos, da intensidade da luz que os ilumina, da alegria ou tristeza dos seus cultivadores. O bem ou o mal estar do artista, quando trabalha, reflecte-se na sua obra, e esse estado de espírito é, quase sempre, pelo meio em que o artista vive.»

José Queiroz

(*Cerâmica Portuguesa*, Lisboa, 1907, pg. 4)

BOLETIM MUNICIPAL DE AVEIRO

Publicação Semestral de Índole Cultural e Informativa

Julho 1987



bibRIA

A Cerâmica — José Queiroz	3
Abertura — Prof. Celso dos Santos	7
Feira do Artesanato da Região de Aveiro — FARAV/87	9
Exposição de Cerâmica Artística e Decorativa — AVEIRO/II	11
Expositor de Honra — Cargaleiro	32
Fábrica Aleluia — Homenagem	33
Noticiário	41

bibRIA

Os textos assinados são da responsabilidade dos autores.

Os artigos publicados podem ser transcritos, total ou parcialmente, desde que se indique a origem.

O presente número do *Boletim Municipal de Aveiro* é um número diferente dos anteriores. E há razão para isso.

Uma das artes seculares e tradicionais entre nós — certamente a de mais relevância — é a da cerâmica; e continua sendo uma das ocupações significativas das laboriosas gentes da nossa região.

De 25 de Julho a 23 de Agosto, estarão patentes duas exposições no Recinto Municipal das Feiras e Exposições: a Feira do Artesanato da Região de Aveiro — FARAV/87, e a Exposição de Cerâmica Artística e Decorativa — AVEIRO/II. Para a realização de uma e de outra, a Câmara Municipal de Aveiro decidiu colaborar activamente, na medida do possível.

Este *Boletim* também é dedicado às duas iniciativas, com especial incidência para a segunda. Depois de se referir à história das diversas edições da FARAV e de publicar a relação dos artesãos aveirenses presentes no certame deste ano, o *Boletim* passará a comportar-se como catálogo da AVEIRO/II, relacionando não somente as peças expostas com variadas ilustrações, mas ainda o «curriculum» de cada autor.

Nesta exposição, propusemo-nos homenagear uma empresa ou fábrica que, pela sua antiguidade, pela sua expressão artística, pela sua larga reputação, tenha sido e siga sendo um claro símbolo da cerâmica aveirense. Escolhemos uma unidade fabril que, até há poucos anos, ainda fazia parte do panorama urbano bem no coração da cidade; nascida para lá do Albói, em 1905, com a designação dos «Santos Mártires», ela cresceu em maioridade, em 1922, com o nome de «Aleluia» e tem levado, ao largo e ao longe, o nome de Aveiro, concorrendo com as suas congéneres.

Finalmente, como em apêndice, as últimas páginas do *Boletim* são para relembrar, em noticiário, os acontecimentos mais salientes da vida municipal, que se referem ao primeiro semestre de 1987.

A Câmara Municipal de Aveiro, com estes propósitos, deseja incentivar, por um lado, as actividades do artesanato e, por outro, facilitar a mostra das potencialidades da região, a nível distrital, no capítulo da cerâmica.

bibRIA

No ano de 1978, a então Comissão Municipal de Turismo começou a diligenciar no sentido de promover, em Aveiro, no ano seguinte, uma Feira de Artesanato. Porém, vicissitudes várias obstaram a que tal iniciativa se concretizasse, com a amplitude desejada, embora, como afirmação inequívoca de levar por diante o certame, pelo menos três artesãos, em seis «stands», estiveram presentes na exposição / venda que ocupou a esplanada sobranceira à Praça da República.

O ano de 1980 marcou definitivamente o arranque da Feira do Artesanato da Região de Aveiro, que ocupou o já vasto espaço proporcionado pela Praça da República e esplanada contígua, sinal evidente de que foi grande a receptividade junto dos artesãos.

Em 1981 e 1982, já em condições bastante aceitáveis pelos meios postos à sua disposição, a Feira realizou-se no pavilhão octogonal do Recinto Municipal das Feiras e Exposições; mas, em 1983 e 1984, voltou novamente à Praça da República, local então considerado como o mais privilegiado pela sua situação central em relação à cidade.

Contudo, atendendo à proporção entretanto atingida em 1985, o certame regressou ao recinto das Exposições Municipais, para, no ano seguinte, se realizar no mesmo lugar já sob a responsabilidade da Câmara, com o apoio da Cooperativa dos Artesãos da Região de Aveiro «A Barrica» — o que, aliás, acontecera desde sempre — e da Região de Turismo da «Rota da Luz».

Do pequeno número de artesãos, a Feira foi crescendo e afirma-se cada vez mais, quer a nível distrital quer a nível nacional, crescimento esse traduzido no progressivo aumento do número de expositores, no volume de vendas, na diversidade e qualidade dos produtos expostos, podendo mesmo considerar-se que o certame já atingiu o estatuto de feira distrital, pelos seus próprios meios.

Finalmente a FARAV é também o corolário das actividades dos artesãos, abrindo-lhes a possibilidade de mostrar e vender os seus produtos, e sensibiliza os visitantes para a preservação das artes tradicionais. Além disso, torna-se ainda um espaço de animação que permite uma maior dinâmica na captação e fomento do Turismo.

A VIII Feira do Artesanato da Região de Aveiro — FARAV / 87 irá decorrer entre 25 de Julho e 23 de Agosto de 1987, no Recinto Municipal de Feiras e Exposições, em simultâneo com uma Exposição da Cerâmica Artística e Decorativa «Aveiro II». A organização está a cargo da Câmara Municipal de Aveiro, com o patrocínio da Região de Turismo da «Rota da Luz» e da Cooperativa dos Artesãos da Região de Aveiro «A Barrica».

Comissão Executiva

Prof. Celso Baptista dos Santos (Vereador) • Elemento da Região de Turismo da «Rota da Luz» • Jorge Corte Real • Vasco Alves • António José Bartolomeu • Dr. Emanuel Cunha • Padre João Gonçalves Gaspar • Júlio Martins • Jorge Trindade

Municípios presentes

- Águeda • Albergaria-a-Velha • Arouca • Aveiro • Castelo de Paiva • Estarreja • Ílhavo
- Murtosa • Oliveira de Azeméis • Oliveira do Bairro • Ovar • Sever do Vouga • Vagos
- Vale de Cambra

Relação dos Artesãos Presentes

Alfredo Manuel Faria de Almeida — **Cerâmica**
Amadeu — **Trabalhos em Couro**
António Carlos Andias Miranda — **Faiança**
António Manuel Marinho Vieira e Celeste Manuel Marinho Ferreira — **Barros, Tecidos**
António Póvoa Santos Marabuto — **Cerâmica**
Armindo Amadeu Lopes Amaral — **Cerâmica e Madeira**
Carlos Coelho Silva Freire — **Latoaria**
Diamantino Miller da Rocha — **Cerâmica**
Dina Paula Santos Rei — **Bijuterias, Madeira**
Eugénia Conceição Silva Estima — **Diversos Trabalhos**
Fernando José, Glória, Raúl — **Cerâmica**
Filipe Lopes Garcia — **Madeiras**
Hermínio Jesus Cardoso e Maria Adriana Cardoso — **Trabalhos Diversos**
João Albuquerque — **Talha de Madeira**
José Carlos Sucena — **Ferro Forjado**
José Manuel Bio Fernando Vieira — **Cerâmica**
Júlio Almeida Melo — **Vime, Verga, Junco, Palhinha**
Leonor Maria Silva Conceição Cova — **Bordados**

Luís Santos Silva — **Trabalhos em Vergas e Corda**
Manuel Longo — **Cerâmica**
Manuel Lopes Azevedo — **Painéis Cerâmicos, Venda de Mel**
Maria da Conceição Nunes — **Portela Ferreira — Lãs**
Maria Dilar da Anunciação Madeira Gonçalves — **Trabalhos em Tecido**
Maria Helena Conde Ribau Lemos — **Tecidos**
Maria Helena Soares — **Bonecas de Panos**
Maria José Sacramento — **Cerâmica**
Maria Júlia Simões Rocha — **Bijuterias, Rendas**
Rosa Manuela —
Samuel Ramos de Figueiredo — **Arame de Cobre**
Vitor Cunha Pinto Morais — **Objectos em Madeira**
Zália —
Zé Augusto — **Cerâmica**
Aleluia — **Artesanato, Cerâmica**
Cerâmica «O Buraco» — **Grês Salgado**
Centro Dia da Misericórdia — **Diversos Trabalhos**
Cerpim, Lda. — **Louças em Faiança**
Olarte — **Cerâmica**

Exposição da Cerâmica Artística e Decorativa «Aveiro II»

bibRIA

CATÁLOGO

bibRIA

- Barrística
- Olaria
- Azulejaria
- Porcelana
- Cerâmica Artística

O Júri poderá atribuir até oito menções honrosas.

2.1 — Os trabalhos concorrentes deverão ser datados entre 1985/87;

2.2 — Cada concorrente pode fazer-se representar, com três peças por modalidade, mas no total não pode concorrer com mais de seis;

3. — Poderão participar extraordinariamente artistas, expondo parte significativa da sua obra como convidados de honra.

4. — O Júri será composto por três personalidades ligadas à produção cerâmica, um artista cerâmico, um representante da Câmara Municipal de Aveiro e um elemento da organização (sem direito a voto com a finalidade de secretariar).

4.1 — A premiação só pode recair em peças sujeitas a concurso;

4.2 — O Júri reserva-se o direito de não atribuir prémios, se a qualidade o não justificar.

4.3 — Das decisões do Júri não haverá recurso.

5. — Os boletins de inscrição, tanto para exposição como para concurso deverão ser entregues nos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro até 15 de Maio para elaboração do catálogo.

5.1 — Todos os trabalhos deverão ser depositados no local da exposição de 14 a 20 de Julho das 9 às 18 horas, nas seguintes condições:

— Cerâmica — com base adequada;

— Azulejaria — devidamente agrupados, com painéis no máximo de 4x4 com ou sem cercadura;

5.2 — O material a apresentar no certame ficará devidamente segurado.

6. — No caso dos autores desejarem a venda das obras deverão indicar o respectivo preço.

7. — Na eventualidade de falta de espaço, os trabalhos eventualmente não admitidos deverão ser levantados no local de entrega até 15 dias após a sua notificação.

7.1 — Todos os trabalhos e qualquer outro material do certame deverá ser levantado até 4 dias após o encerramento.

8. — Os casos omissos serão resolvidos pela organização.

A Câmara Municipal de Aveiro vai organizar em simultâneo com a FARAV/87 um certame, de 25 de Julho a 23 de Agosto com o objectivo de dar a conhecer ao público o que mais recente está a ser feito a nível distrital no âmbito da cerâmica e facilitar aos ceramistas, oleiros e oficinas um local apropriado para exporem os seus trabalhos. Este certame englobará duas partes distintas: uma exposição e um concurso.

1. — A exposição destina-se a ceramistas, oleiros e oficinas de cerâmica artística e decorativa do Distrito de Aveiro.

1.1 — Cada expositor poderá apresentar um máximo de dez peças.

2. — O concurso é exclusivamente aberto a artistas a título individual nas seguintes modalidades, a cada uma das quais será atribuído um prémio pecuniário de 50 000\$00.

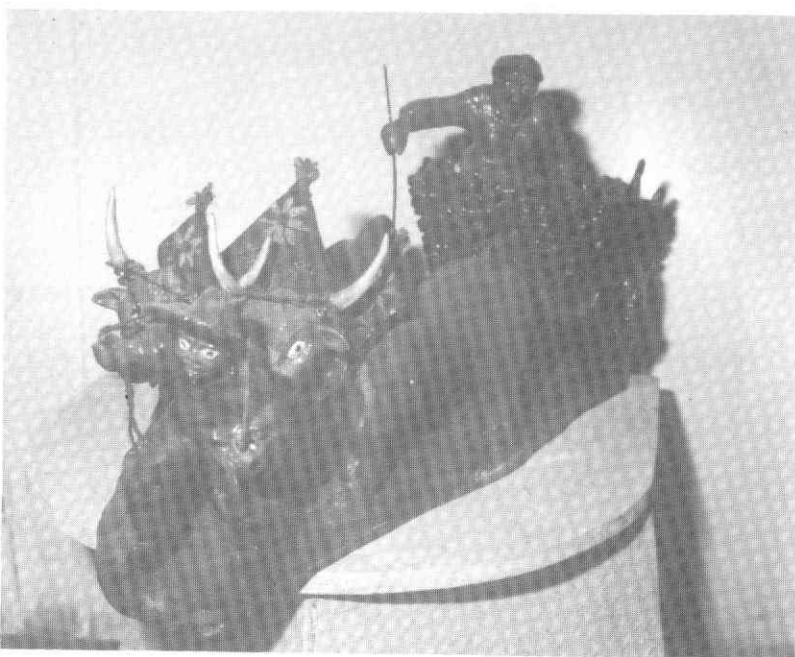
Comissão Executiva

Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal
Prof. Celso Baptista dos Santos, Vereador do Pelouro da Cultura
Padre João Gonçalves Gaspar
Dr. Amaro Ferreira Neves
Dr. Ênio Semedo
Coronel António Cândido Teles
Paulo Rebocho
Dr. Emanuel Cunha

Juri de Premiação dos Trabalhos

Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal
Dr. Gastão José Cardoso de Melo
Eng.º Faria Frasco
Coronel António Cândido Teles
Representante da Câmara Municipal
Elemento da Comissão Executiva

bibRIA



A. Amaral

Armindo Amadeu Lopes Amaral — Natural de S. Miguel — Caldas de Vizela. Participou em exposições colectivas e individuais: Lisboa (MEC), Aveiro (Agrovouga), S. João da Madeira, C.M. do Porto, Foz do Douro, Vizela, Oliveira de Azeméis, Esmoriz. Dois primeiros prémios em cerâmica e escultura em madeira.

1	Carro de bois	Ol.	60x20x31	1987	*
2	Barco	Ol.	38x22x30	1987	*
3	Sapateiro	Ol.	32x10x25	1987	*

bibRIA

Ana Paula Fonte

Ana Paula da Costa Veiga da Fonte — Frequenta o curso de pintura e olaria cerâmica da Fábrica Aleluia e exerce a sua actividade profissional na secção de artesanato da referida fábrica.

4	Jarra 1	Ol.	1987	*
5	Jarra 2	Ol.	1987	
6	Boneca	C. Art.	1987	

António Alberto Neves

António Alberto Marques Neves — Frequentou na Fábrica da Vista Alegre as aulas de Desenho, durante dois anos, sob a orientação de Mário Catarino. Passou depois, e durante sete anos, para o gabinete de criação onde trabalhou com Armando Pimentel. Possui atelier particular. Representado em colecções particulares.



7	Canal de S. Roque	Porc.	27x30	1987	*
8	Manhã na Ria	Porc.	27x30	1987	*
9	Moliceiro na Ria	Porc.	27x30	1987	*

bibRIA

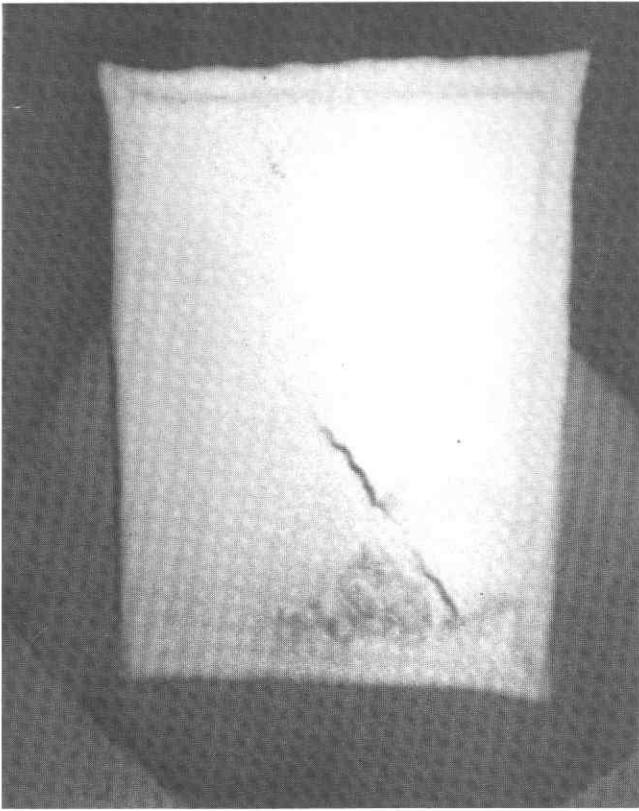
António Manuel Reis Pascoal

António Manuel Reis Pascoal — Natural da Figueira da Foz. Diplomado pela ESBAP, com o curso geral e complementar de Pintura, onde é responsável pela cadeira de Tecnologia de Cerâmica.

10	Peça 1	C. Art.	1987	*
11	Peça 2	C. Art.	1987	*
12	Peça 3	C. Art.	1987	*

Bernardete Marques

Bernardete Silva Marques — Iniciou a aprendizagem artística numa escola Venezuelana, em 1982/83. Frequenta o curso de Cerâmica Artística da ACAV desde 1984/85.



- 13 Pavão
- 14 Prato c/ flores
- 15 Placard «O Outono»

C. Art.	29x29	1986	*
C. Art.	29x29	1987	*
C. Art.	37x26	1987	*

bibRIA

Cândido Teles

António Cândido Patoilo Teles — Nasceu em Ilhavo em 1921. Oriundo de uma família de pintores e ceramistas, o que determinou e moldou a sua vocação para as artes. Coronel de Infantaria com o curso de Estado-Maior. Pintor, ceramista e gravador. A sua vivência em ambientes distintos, no Continente, Açores, Madeira, Guiné, Angola e Moçambique, num labor de mais de 40 anos, determinou uma série de mutações, nos aspectos temáticos e técnico. Realizou dezenas de exposições individuais, de que se destacam as retrospectivas «30 Anos de Pintura» no Museu de Évora (1969) e «40 Anos de Pintura» no Museu de Aveiro (1979). Por encomenda da C.M.A. executou três painéis cerâmicos, com os temas «Faina do Sal», «Pesca na Ria» e «Faina do Moliço», que estão colocados na rua dos Galitos. Destacam-se as exposições colectivas seguintes: Exposições Nacionais de Arte (1966, 1967, 1968 e 1969); Bienais Internacionais de Madrid (1969), Barcelona (1971), Vila Nova de Cerveira (1982) e Ibiza-Espanha (1982); Exposições de Arte Moderna «ARUS» no Porto (1982) e em Lisboa (1983). Além de muitos outros prémios destacam-se os seguintes: Nova Lisboa — 1.º Prémio (1952 e 1954); Sá da Bandeira — Medalha de Ouro (1954); II Bienal de Madrid — 3.º Prémio (1969); JTCS — Medalha de Bronze (1970 e 1971); Salão do Algarve I (1968) — 1.º Prémio — Medalha Vermelha; Salão de Aveiro IV — 1.º Prémio (1967).

Condecorado com o grau Oficial da Ordem de Santiago de Espada. Representado no Museu de Arte Contemporânea, de Angola, Lagos, Angra do Heroísmo, Évora, Ilhavo e de Marinha.



- 16 Abstracção I
- 17 Abstracção II
- 18 Composição

C. Art.	25	1986	
C. Art.	25	1986	
C. Art.	22	1986	

Corte-Real

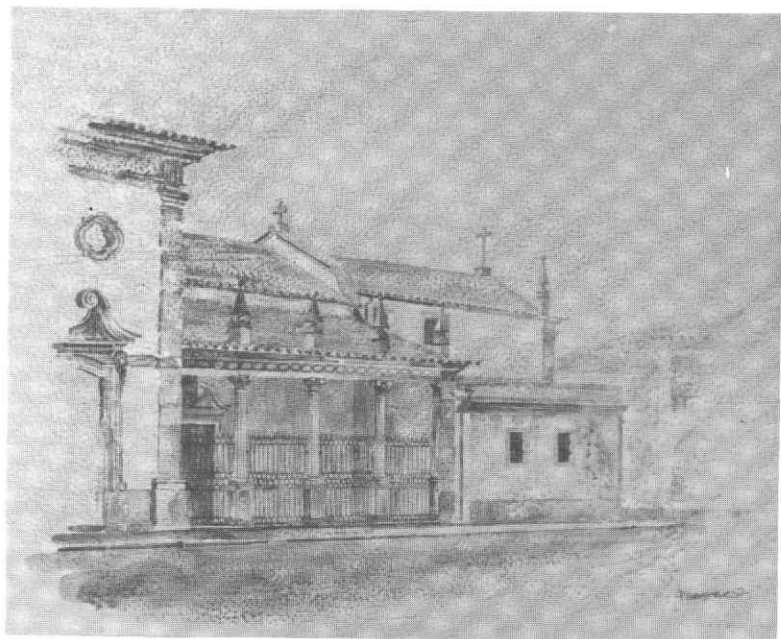
Jorge de Mendonça Corte-Real — Nasceu em Aveiro, em 1918. Desenvolveu sucessivamente a sua actividade de técnico cerâmico na fábrica Jerónimo Pereira Campos & Filhos (20 anos) numa fábrica espanhola (4 anos), na GRE-SIL, na Mourisca do Vouga (4 anos). É, desde há 12 anos, artesão - ceramista nas suas Oficinas OLARTE, em Aveiro. Obteve o 1.º prémio na modalidade de Cerâmica Artística na exposição Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I.

19	Prato Cerâmico 1	C. Art.	58x58	1987	*
20	Prato Cerâmico 2	C. Art.	58x58	1987	*
21	Prato Cerâmico 3	C. Art.	58x58	1987	*
22	Peça Puxada 1	C. Art.	60x20	1987	
23	Peça Puxada 2	C. Art.	60x20	1987	
24	Peça Puxada 3	C. Art.	60x20	1987	

Faria de Almeida

Alfredo Manuel Faria de Almeida — Nasceu em Aveiro. Discípulo de Mestre Silva Pinto (escultura e cantaria artística) e de Mestre Frederico Ayres (desenho e pintura). Participou em diversas exposições colectivas em Moçambique e Aveiro. 2.º Prémio de escultura da Casa de Metrópole, Moçambique.

25	Trabalho 1	Bar.	1987	*
26	Trabalho 2	Bar.	1987	*
27	Trabalho 3	Bar.	1987	*
28	Trabalho 1	Ol.	1987	*
29	Trabalho 2	Ol.	1987	*
30	Trabalho 3	Ol.	1987	*



Fernando Gaspar

Fernando Gaspar — É pintor cerâmico na Fábrica da Vista Alegre, desde 1982. Dedica-se à pintura com aguarela. Participou em exposições colectivas (II Exposição do concelho de Mira, 1985; GRADE, 1986; I Exposição de Pintura e Cerâmica ESTESE, Vagos, 1986; Artistas da Beira, Museu Grão Vasco, 1986; Museu Marítimo de Ílhavo, 1987, e individualmente em Felgueiras, 1987.

31

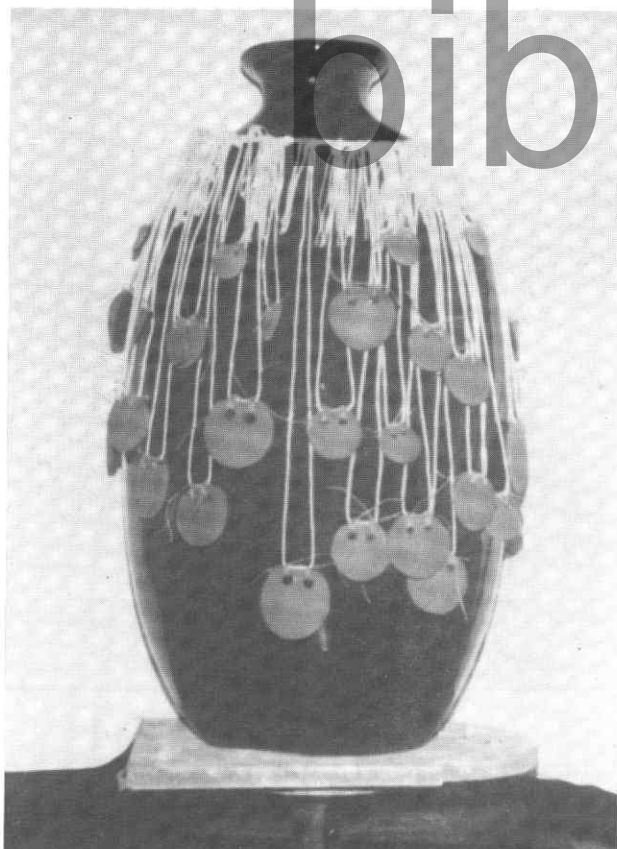
Museu de Aveiro

C. Art.

45x36

1987

*



Fernando José

Fernando José Rocha Morgado — Responsável Técnico pela Escola de Artesanato de Ílhavo e pelo Departamento de Artesanato da Fábrica Aleluia. Participação em inúmeras exposições. Presente na exposição Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I, onde obteve o 1.º prémio na modalidade de Olaria.

32

Sabores da Ria 1

Ol.

1987

*

33

Sabores da Ria 2

Ol.

1987

*

34

Sabores da Ria 3

Ol.

1987

*

Gizela Matzen

Gisela Matzen da Silva — Frequenta o curso de Cerâmica Artística da ACAV.



35
36
37

Prato
Jarro
Placa

C. Art.
C. Art.
C. Art.

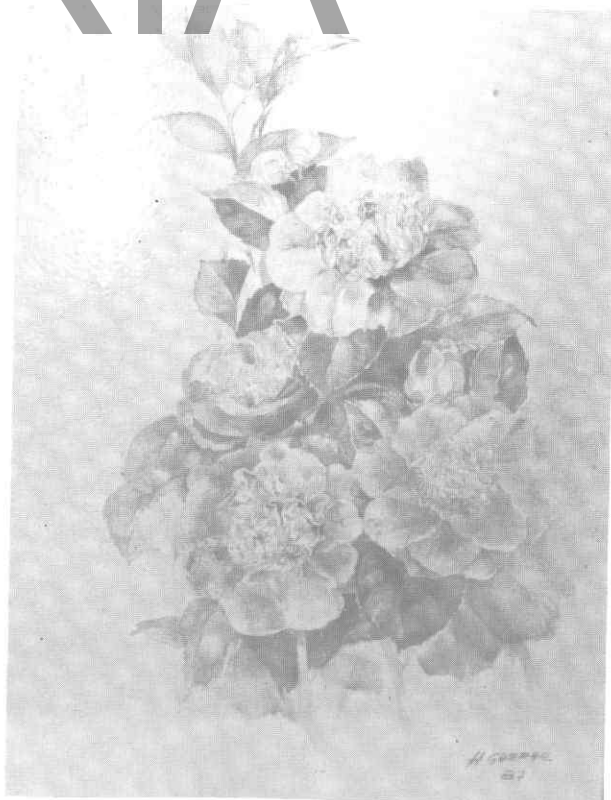
*
*
*

Humberto Gaspar

Humberto Gaspar — Iniciou a aprendizagem de Desenho e Pintura Artística na Fábrica da Vista Alegre, em 1947. Paralelamente à actividade que vem desempenhando naquela fábrica tem-se dedicado ao desenho de Construção Civil.

Participou em exposições colectivas (C.E.R. — Vagos, 1968; Artistas de Mira, 1985; Artistas de Vagos, 1986; Artistas da Beira, Museu Grão Vasco, 1986; Museu Marítimo de Ílhavo, 1987).

Possui dois primeiros prémios, como aluno da classe de aprendizagem, nas festas da Fábrica da V.A..



38

Flores

C. Art.

45x36

1987

*

Ivone Santos — Possui o curso de Formação Profissional da Vista Alegre, onde desempenha a sua actividade profissional.

39
40
41

Peça 1
Peça 2
Cabeça

Ol.
Ol.
C. Art.



Jeremias Bandarra

Jeremias Ferreira Bandarra — Nasceu em Aveiro em 1936. terminou o Curso do Comércio em 1954. Começou a sua actividade artística em 1959 fazendo ilustrações para diversos jornais, livros, revistas, cartazes, desdobráveis, etc. É sócio fundador do CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro. Faz parte do grupo AVEIRO/ARTE.

1.º Prémio de Pintura nos Jogos Florais da C.P.C. (1961).

2.º Prémio de Pintura nos Jogos Florais da C.P.C. (1964).

1.º Prémio de Pintura nos Jogos Florais da C.P.C. (1965).

1.º Prémio de Pintura no Salão Aveiro III (1967).

Frequentou os cursos de atelier de pintura e cerâmica do Conservatório Regional de Aveiro de 1973 a 1977 (orientado por Afonso Henrique e Vasco Branco).

Três exposições individuais. Mais de 50 exposições colectivas.

Representado em diversas colecções particulares nacionais e estrangeiras.

42
43
44

Motivo Heráldico
Mulher c/ Pomba
Totem

C. Art.
C. Art.
C. Art.

50x40
25x15
15x20

1985
1985
1987

*
*
*

João Capucho

João Alberto B. Capucho — Nasceu em Ílhavo, em 1936. Frequentou a Escola Industrial Fernando Caldeira, em Aveiro, onde teve como professor Gervásio Aleluia e, mais tarde, a Escola de Desenho e Pintura da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre onde foi discípulo de João Cazaux e Altino Maia. Trabalhou com Palmiro Peixe e Armando Pimentel. Ao longo de trinta anos executou na fábrica da Vista Alegre peças de alto valor artístico que estão representadas em colecções nacionais e estrangeiras. Esteve presente nas exposições Cem Anos de Artes Plásticas, através da Fábrica da Quinta Nova, e Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I. Desde 1983 que possui oficina de pintura no lugar de Carvalheira — Ílhavo, em regime de trabalho familiar.



45	Perfumador Almeida	Porc.	16x11,5	1986	*
46	Talha Menana	Porc.	45x17	1986	*
47	Terrina Cantão n.º 2	Porc.	23x50	1987	*
48	Vaso Cornucópia	Porc.	22x18	1987	*
49	Bule L	Porc.	26,5x18	1987	*
50	Caixa	Porc.	16,5x8	1987	*

bibRIA

João Esteves de Almeida

João Esteves de Almeida — Nasceu na Vista Alegre. Frequentou as escolas de Desenho e Pintura da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, onde teve como mestres, respectivamente, João Cazaux e Duarte Magalhães. Concluiu na Escola Industrial o Curso de Desenho e Pintura Cerâmica.



51	Terrina	Porc.	1987	*
52	Travessa 1	Porc.	1987	*
53	Travessa 2	Porc.	1987	*



João Vidal

João Francisco Rodrigues Vidal — Nasceu em Ílhavo, em 1964. Frequentou a escola de Desenho da Fábrica da Vista Alegre onde foi, durante cerca de 5 anos pintor cerâmico e, em simultâneo, a Escola de Artesanato de Ílhavo.

Exerce estas actividades por conta própria, em atelier familiar. Participou na exposição Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I.

54

Az.

108x78

1985

*

bibRIA

Lúcia Seabra

Lúcia Seabra — Possui o curso de Pintura da ESBAP. Participou em exposições colectivas (Alunos da ESBAP, 1982; ESBAP, 1986; Galeria do Barredo, Porto, 1987) e individuais em 1986 e em 1987 na Galeria Parque, em Francelos.

55

56

57

C. Art.

C. Art.

C. Art.

*

*

*

Luís Filipe Bernardes

Luís Filipe Bernardes de Oliveira — Nasceu em Lisboa, em 58.06.10. Viveu em Leiria, desde os 7 anos, onde frequentou o ensino secundário e concluiu o curso geral de enfermagem, em 1981. No ano seguinte passou a exercer a sua actividade profissional, e por um período de 5 anos, no Hospital de Águeda. Frequentou o curso de cerâmica artística da ACAV.



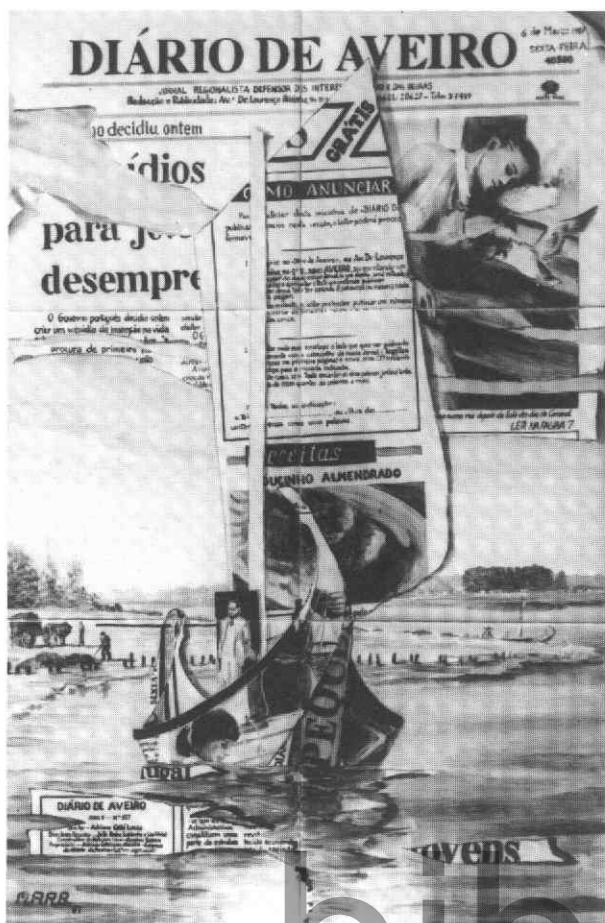
58	Face 1	C. Art.	30x20	1987	*
59	Folhagem	C. Art.	40x20	1987	*
60	Mistério	C. Art.	50x30	1986	*

Manuel Longo

Manuel Sousa Alves Longo — É natural de Aveiro onde nasceu há 50 anos. É operário da fábrica Renault, no turno da noite, dedicando os tempos livres à actividade artística. Iniciou-se, como aprendiz, em 1955 na Fábrica Jerónimo Pereira Campos & Filhos. Em 1965, passou para a Cerâmica das Almas da Areosa, em Aguada de Cima. Abandonou esta empresa para instalar um atelier próprio, uma roda e um forno, produzindo peças de grés decorativo e pintados com vidrados reactivos. Participou em diversas exposições colectivas e feiras: FARAV, Agrovouga, S. Mateus (Viseu) e museus.



61	Ânfora I	Ol.	50x20	1987	*
62	Ânfora II	Ol.	50x20	1987	*
63	Jarrão	Ol.	50x30	1987	*
64	Candeeiro	C. Art.	50x30	1987	*
65	Bilhão	C. Art.	50x25	1987	*
66	Prato	C. Art.	26x26	1987	*



67

Recortes no Jornal da n/ Cidade

Az.

30x45

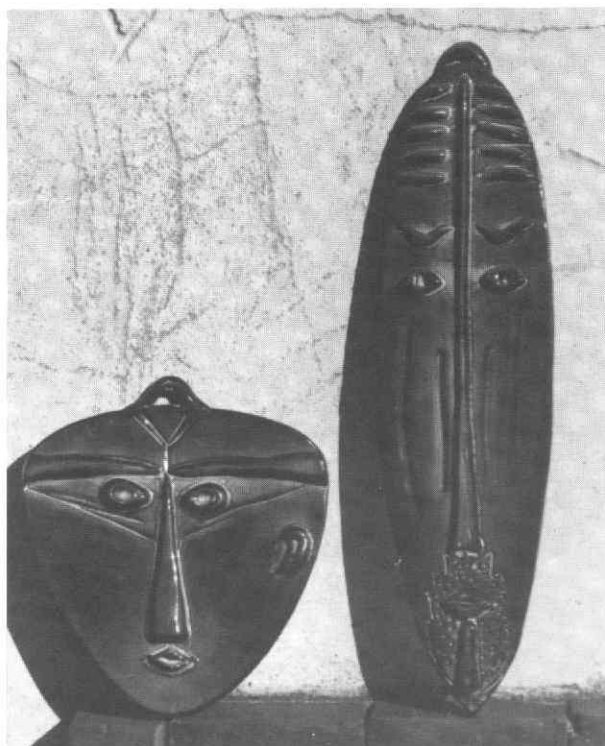
1987

*

bioRIA

M.A.R.B.

Mário Américo Rodrigues Bandeira — Nasceu no Bonsucesso, em 1954. Manifestando forte inclinação para a pintura, começou a trabalhar aos 11 anos em cerâmica de alto fogo, na fábrica das Leirinhas. Aos 14 anos passou à cerâmica da Capôa, onde desenvolveu a actividade de decorador até que, aos 24 anos, abriu o seu Atelier Cerâmico Arte 2, em Verdemilho.



68

69

Maria Gracinda de Carvalho Ribeiro

Maria Gracinda de Carvalho Ribeiro — Nasceu em Albergaria-a-Velha. Frequentou o Liceu de Aveiro e concluiu o Curso do Magistério Primário, em Viseu. Possui o Curso de Ciências Pedagógicas e o Curso de Especialização de Crianças Surdas.

Em Angola foi professora de Ensino Primário e de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos na Escola do Magistério Primário de Benguela.

Frequentou o curso de Cerâmica Artística da ACAV.

Máscara 1

Máscara 2

*

*

Maria Manuela Ferreira

Maria Manuela Martins Costa P. Ferreira — Possui o Curso de Formação Profissional da Fábrica Aleluia.

70	Jarrão	*
71	Palmitos 1	*
72	Palmitos 2	*

Milú Sardinha

Maria de Lourdes Sardinha — Possui o curso geral de pintura da ESBAL (1963-1967), o diploma («Licence») para o ensino das Artes Plásticas — Universidade de Paris VIII, certificado de Mosaico e Fresco da ESBA de Paris (1970/71). Fez gravuras nos ateliers Hayter, Friedlander e na Academia Goetz de Paris. Expôs: gravura, em Veneza, integrada na representação da Academia Goetz (1971); pintura e mosaico, no 1.º Festival de Montparnasse e no Salão dos Artistas Franceses (1971); gravuras, desenho e colagem, em Lille (1972); pintura na exposição colectiva da ESBAP (1986 e 1987). Premiada com medalha de prata no Salão de Artistas Franceses (1971).

73	C. Art.	*
74	C. Art.	*
75	Az.	*

Quintas

António Manuel D. Quintas — Iniciou a actividade artística (cerâmica e artes plásticas) em 1982. É membro do Grupo AVEIRO/ARTE desde 1984. Participou em diversas exposições colectivas (VII e VIII da AVEIRO/ARTE; GRADE, em 1985 e 1986; I Mostra de Arte Contemporânea no Brasil) e individualmente com esculturas na Galeria da C.M.A.



76	Liberdade 1	C. Art.	30x20x10	1985	*
77	Liberdade 2	C. Art.	90x90x100	1985	*
78	Liberdade 3	C. Art.	50x30x30	1985	*
79	Nazi	Bar.	40x20x20	1987	*
80	Napoleão	Bar.	40x15x15	1987	*
81	Viking	Bar.	40x15x15	1987	*



Rui Campos

Rui Manuel Marques de Campos — Nasceu em Oiã (Oliveira do Bairro). Habilitado com o curso geral do ensino secundário e o curso de desenhador da construção civil. É pintor especializado na fábrica Aleluia sendo, também, monitor de um curso de formação profissional. Participou em exposições colectivas (Vila da Feira, Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I) e está representado em colecções particulares nos E.U.A., Espanha, Bélgica, Holanda, etc.

82	Vista Antiga da Cidade	Az.	15x30	1985	*
83	Primavera	Az.	15x45	1987	*
84	Verão	Az.	15x45	1986	*
85	Outono	Az.	15x	1987	*
86	Inverno	Az.	15x45	1986	*

Silvério da Conceição

Silvério da Conceição — Nasceu em Vagos, em 1921. Ingressou na escola de desenho da Fábrica da Vista Alegre, em 1934, onde foi aluno de João Cazaux, continuando a aprendizagem com Duarte Magalhães. Em 1937, na oficina de pintura passou a trabalhar com Ângelo Chuvas e Palmiro Peixe. Colaborou com Palmiro Peixe na secção dos Serviços de Criação Artística. Colaborou na decoração dos serviços destinados à coroa inglesa e em outros serviços destinados a entidades estrangeiras e nacionais, nomeadamente para o Palácio da Ajuda, e Comemorações Henriquinas. Representado ainda no Museu da Vista Alegre.



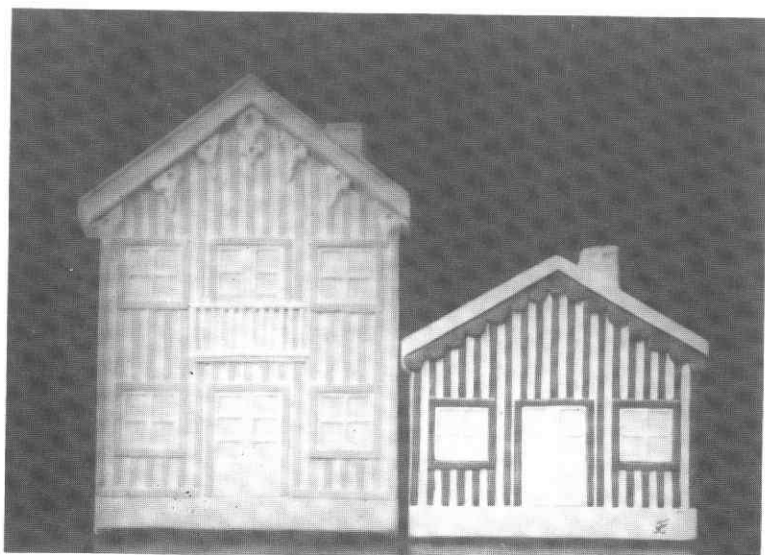
87	Terrina c/ Prato	Porc.	41x31x26
88	Bandeja	Porc.	30x23

Silvia

Silvia Maria Valente Henriques — Nasceu em Ílhavo, em 1966. Iniciou a sua aprendizagem na Escola de Artesanato de Ílhavo, em 1983, onde concluiu um curso de formação profissional, em 1986. Mantém-se na Escola de Artesanato num programa O.T.J. Possui um atelier particular onde ocupa os tempos livres. Participou na Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I.



89	Mar	Bar.	41x55	1986	*
90	Peça Decorativa	Ol.	8x27	1986	*
91	Os Panos	Ol.	25x20	1986	*
92	Peça Decorativa	Ol.	7x28	1986	*



Teresa Leite

Maria Teresa da Rocha P. Leite Quaresma — Natural de Coimbra. Iniciou a modelagem do barro por volta dos 13 anos, tendo interrompido esta actividade para a recomeçar há oito anos na Escola de Artesanato de Ílhavo.

Dedica-se também à pintura a óleo e à pintura de vitrais.

93	Casa da Costa Nova	C. Art.	28x20	1976	*
94	Casa da Costa Nova	C. Art.	18x18	1976	*
94 1		C. Art.			
94 2		C. Art.			
94 3		C. Art.			
94 4		C. Art.			

bibRIA

Zé Augusto

José Augusto Ferreira dos Santos — Nasceu na freguesia da Vera Cruz, em Aveiro, em 30.02.12. Frequentou a Escola da Vera Cruz e a Escola Comercial e Industrial Fernando Caldeira onde concluiu o 5.º ano do Curso de Desenho e Pintura Cerâmica. Em 1946 iniciou a actividade cerâmica como aprendiz de oleiro nas Faianças de S. Roque, passando, em 1948, para a fábrica Artibus. Em 1950 começa a aprendizagem de pintura de painéis na Fábrica Aleluia onde se mantém até 1973 e foi, simultaneamente, modelador cerâmico. Neste período recebeu orientação do escultor Mário Truta da E.I.C.A. Abriu oficinas próprias, primeiro em Angola e depois em Aveiro, em 1977.

Da sua oficina têm saído inúmeras peças inspiradas na paisagem e no meio humano locais, afirmando-se como barrista do melhor nível da boa tradição da barrística aveirense. É o sócio fundador do movimento artístico AVEIRO/ARTE.

Participou em muitas exposições colectivas e individuais.

Obteve, entre outros, o 1.º prémio na exposição «Mito na Arte» e dois 1.ºs prémios na Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I (Azulejaria e Barrística).

Representado no Museu de Aveiro e em inúmeras colecções particulares, nacionais e estrangeiras.

95	Figura 1	Bar.	55x60	1987	*
95	Figura 2	Bar.	55x60	1987	*
97	s/ Título 1	Az.	60x60	1987	*
98	s/ Título 2	Az.	60x60	1987	*
99	s/ Título 3	Az.	60x60	1987	*

ACAV

Associação de Arte e Cultura de Aveiro — Tendo sido extinta a associação do Conservatório Regional de Aveiro com a integração na rede pública do ensino da Escola de Música (pela portaria 500/85 de 24 de Julho), foi criada a Associação Arte e Cultura de Aveiro, com fins culturais e de segurança social e integrando as restantes actividades existentes (Iniciação Musical, Artes Plásticas, Línguas, Ballet, Infantário e A.T.L.).

Na prossecução dos seus objectivos e a fim de despertar na criança e no jovem vocação de Arte, a ACAV proporcionará aos seus sócios e familiares, sempre que possível e dum modo interligado, as seguintes actividades: Centro Artístico Infantil «Calouste Gulbenkian» para acções de formação na relação pedagógica e fomento da educação pela Arte. Jardim de Infância (dos 3 aos 6 anos); ATL (actividades de tempos livres — manhã e tarde — para alunos que frequentem a escola de ensino básico); Línguas (Alemão e Inglês); Música.

100	s/ Título 1	C. Art.	1987
101	s/ Título 2	C. Art.	1987
102	s/ Título 3	C. Art.	1987
103	s/ Título 4	C. Art.	1987
104	s/ Título 5	C. Art.	1987
105	s/ Título 6	C. Art.	1987
106	s/ Título 7	C. Art.	1987
107	s/ Título 8	C. Art.	1987
108	s/ Título 9	C. Art.	1987
109	s/ Título 10	C. Art.	1987

Fábrica Aleluia — Secção de Painéis

Na tradição que remonta à sua fundação em 1905, a Fábrica Aleluia mantém uma secção de painéis cerâmicos artísticos em pintura manual, apresentando motivos diversos — paisagísticos, ornamentais, toponímicos e outros — sobriamente coloridos no azul dos séculos XVII e XVIII ou com as cambiantes da cor natural, elaborados de acordo com os gostos e preferências dos clientes.

110	Barco de Pesca	Az.	45x60	1987
111	Hora da refeição	Az.	45x75	1987
112	Marinhas 1	Az.	30x45	1987
113	Marinhas 2	Az.	45x60	1987
114	Tricanas de Aveiro	Az.	45x30	1987
115	Carregando o sal	Az.	60x75	1987
116	Canal de S. Roque	Az.	60x90	1987
117	Antigo Matadouro	Az.	60x90	1987
118	Barcos Moliceiros	Az.	75x90	1987
119	Canal das Pirâmides	Az.	75x120	1987
120	Pesca Artesanal	Az.	60x75	1987
121	Salina	Az.	60x45	1987
122	Proa de Moliceiro	Az.	75x60	1987

CURIARTE — Artesanato Cerâmico, Lda.

Foi fundada por Agostinho Gomes Duarte, em 1982. Este, artista cerâmico, natural de Monte Crasto. Emigrou para a Venezuela com 17 anos (1968), onde cursou Desenho na Academia Sancho, em Caracas. Exerceu a profissão de desenhador publicitário e de professor de Desenho na mesma cidade. De 1970 a 1979 realizou cerca de uma dezena de exposições individuais, ganhando diversos prémios. Esteve presente na exposição Cerâmica Artística e Decorativa — Aveiro I.

123	Prato c/ Cavaleiro	C. Art.	32x33	1987
124	Jarrão c/ Cavaleiro	C. Art.	45x15	1987
125	Prato Anadia	C. Art.	32x32	1987
126	Travessa c/ Luta de Galos	C. Art.	25x31	1987
127	Cavaleiro	Az.	60x45	1987
128	Cavaleiro	Az.	60x45	1987

biblioteca

DARF

A oficina de artesanato DARF — Carlos A.O. Reis e outros — surgiu em 1974, por iniciativa de quatro operários da Fábrica Aleluia. Produz somente azulejo em relevo.

129	Placa 1	C. Art.	35x35
130	Placa 2	C. Art.	35x35
131	Placa 3	C. Art.	35x35

Cargaleiro

Nascido em 1927, em Chão das Servas, junto ao Tejo, Manuel Cargaleiro conta: «Como comecei? Andava no Liceu; um dia fui ouvir uma conferência de Luís Reis Santos sobre Arte Holandesa, de que gostei muito. Enchi-me de coragem e telefonei-lhe a pedir que me recebesse. Mostrei-lhe os meus bonecos, apresentou-me Jorge Barradas, na Brasileira do Chiado. Por ele estimulado, comecei a trabalhar na Fábrica da Viúva Lamego. O ponto de partida...»

Em 1949, participa no 1.º Salão de Cerâmica, organizado por António Ferro, no SNI; aí faz, em 1952, a sua primeira exposição individual, e em 1954, a Galeria de Março abre-lhe as portas, ano em que lhe é atribuído o Prémio Nacional de Cerâmica.

No ano seguinte, com Vespeira e Lemos, expõe na Galeria Pórtico e, antes de fixar residência em Paris, expõe no Porto, na Alvarez. Paris, 1949, com Arp e Bryen, entre outros, mostra cerâmicas e gouaches na galeria Loeb. Durante a década seguinte multiplica-se: Lisboa, Paris de novo, Brasil, Japão, Itália, Suíça, Angola, Moçambique, com incursões em Portugal.

Em 1971, executa painéis de cerâmica encomendados pelo Ministério da Cultura de França, cria pintura e cerâmica, ilustra livros.

Com obras representadas em museus de muitos países (Venezuela, Canadá, Checoslováquia, pe.), Cargaleiro não é só um artista para se deixar ver nas grandes capitais. Em 1980 esteve em Portalegre e Castelo Branco, e em 84 em V. Velha de Ródão. A França, em 1984, dá-lhe o título de Officier des Arts e de Lettres, depois de Ramalho Eanes, dois anos antes, lhe atribuir a Ordem da Cruz de Santiago de Espada. Pintura, serigrafia, cerâmica, azulejo, cartões para tapeçarias, manifestações múltiplas apreadas em vários lugares. Nos dois últimos anos, entre muitas exposições, participa em The Second International Art Fair, em Londres, e no 1.º Encontro de Artistas Plásticos da América Latina, em Israel.



132	Jarra «Azul»	Porc.	49x24	1987
133	Jarra	Porc.	32x18	1987
134	Jarra	Porc.	9,5x12	1987
135	Cinzeiro Sintra	Porc.	11x9,5x2	1987
136	Cinzeiro Porto	Porc.	11x9,5x2	1987

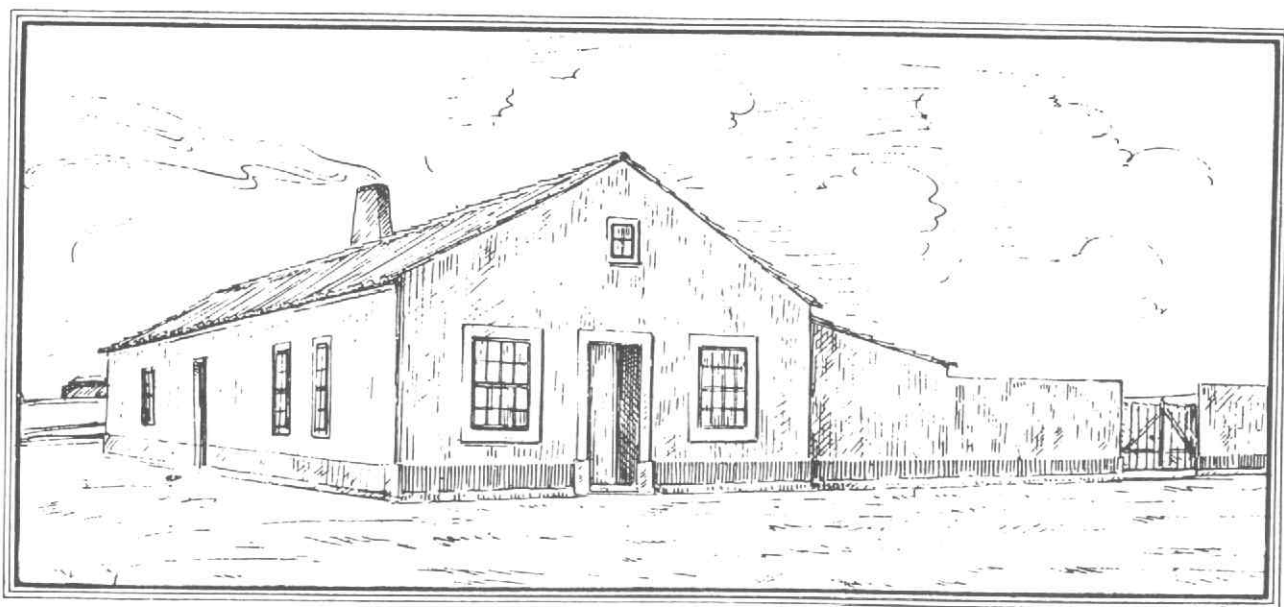
HOMENAGEM

Após um certo período de prosperidade, a actividade cerâmica de Aveiro, ao iniciar-se o século XX, via-se a braços com dificuldades e acentuava-se a sua decadência. Contudo, um novo impulso iria ser-lhe dado.

No dia 14 de Fevereiro de 1905, no cartório do notário Manuel Cação Gaspar, foi lavrada a escritura da sociedade que entre si constituíram João de Pinho das Neves Aleluia, Feliciano de Pinho das Neves Aleluia, João Bernardo Júnior, António Lima e João Gonçalves, com o objectivo de fabricar louça «de uso comum e utilidade imediata», ficando com a sede em Aveiro, com a designação de «Fábrica de Louça dos Santos Mártires» e com a firma social de «J. Alleluia & Companhia»; os cinco intervenientes eram antigos operários cerâmicos e a fábrica, que tornava aquele nome pelo local em que se situava, para lá do bairro do Albói, iniciaria a sua laboração em 4 de Junho seguinte.

Todavia, um ano depois dissolvia-se a sociedade, por desentendimento entre os seus membros. Foi então que João Aleluia — que além de operário era artista e pintor — assumiu, com sua esposa, o activo e passivo da fábrica, ficando como único responsável do recém-nascido empreendimento, enquanto os outros preferiram continuar apenas como simples operários.

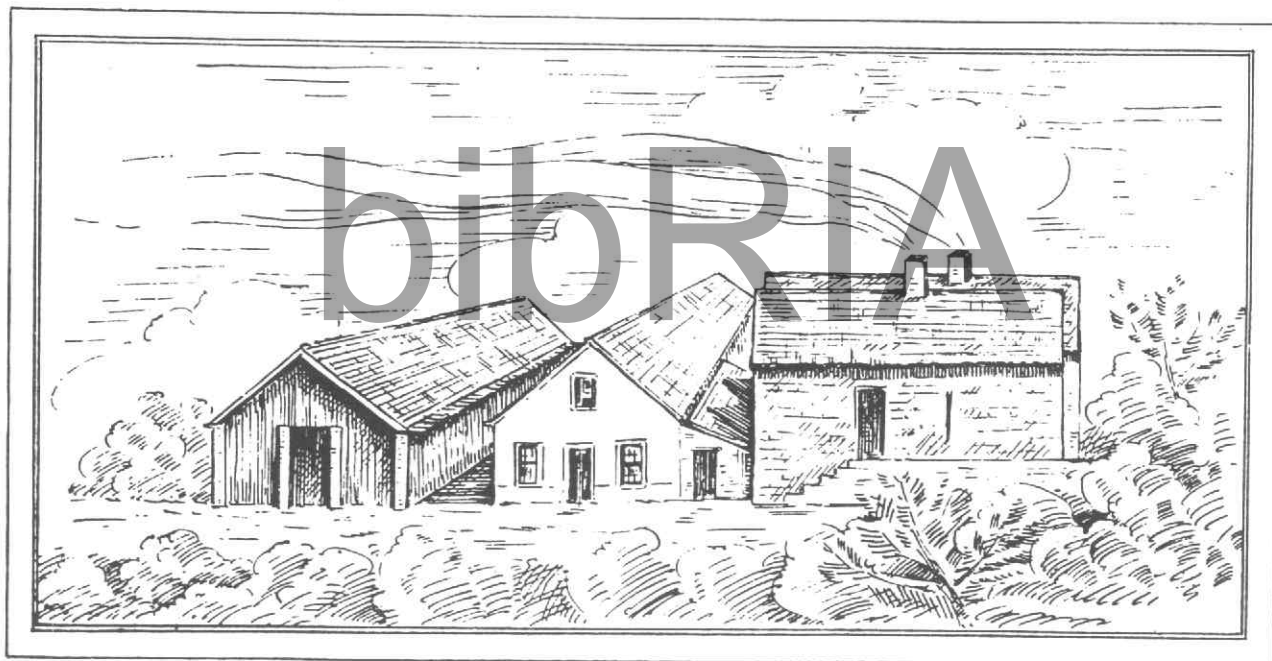
Em 1911, em face da estreiteza do espaço no largo dos Santos Mártires, João Aleluia comprou, mediante um empréstimo, uma quinta situada na Rua da Fonte No-



NO LARGO DOS SANTOS MARTYRES — 1905

va, em frente da fábrica do mesmo nome; entretanto, já a qualidade de produção havia conquistado os mercados nacionais, nomeadamente a Beira Alta. Até 1917 — data em que a fábrica foi transferida para o novo local — a principal novidade foi a introdução de um moinho de vento. Para o escoamento dos seus produtos, continuaria a servir-se do transporte por barco, pois as novas instalações, tais como as primeiras, também estavam junto de um dos canais da ria. No seu primeiro período de existência, trabalhando cerca de vinte pessoas, embora a maior produção fosse de louças domésticas, os dotes de João Aleluia desenvolviam-se em pratos decorativos, jarras e painéis; a azulejaria ainda era reduzida.

De 1917 a 1935, verificou-se um novo período de progresso, com a introdução de novos fornos, com o aproveitamento da água das marés para moer o vidro, reforçando a energia eólica, e, posteriormente, com a instalação de um motor a gás de 10/12 c.v.. Neste período, entre as duas guerras mundiais, surgiu uma tenaz concorrência, com o aparecimento ou o ressurgimento de empresas. Os filhos de João Aleluia — Gervásio e Carlos — concluídos os estudos preliminares, fizeram renascer as louças decorativas e os painéis; em 1922, realizaram a primeira de uma série de exposições, de assinalável êxito para o relançamento da fábrica, que então se começou a chamar com o nome de «Aleluia». O interesse dos filhos fez introduzir novas máquinas, importadas de Limoges e da Alemanha, para dar à fábrica outra dimensão e outra capacidade. Entretanto, em 1935, João Aleluia acabaria por falecer, inesperadamente.



NA RUA DA FONTE NOVA — 1917

De 1936 a 1955, ressalta uma extraordinária acção social e cultural, que testemunha uma situação de progresso económico; disso é índice o «Coral Aleluia», que obteve justos aplausos pelo País e pelo estrangeiro. Quanto à produção, esta não se afastou das linhas principais traçadas pelo fundador. Mecanizada em sintonia com as melhores do ramo, foi a azulejaria a grande aposta, ganhando neste sector o respeito pelos seus mais directos concorrentes. Beneficiando de uma excelente oficina de pintura, os seus painéis espalharam-se do norte ao sul de Portugal e mesmo por diversas partes do mundo, especialmente pelo nosso Ultramar e pelo Brasil. Ao completar os cinquenta anos de existência, em 1955, a Fábrica Aleluia estava no auge da sua vida industrial e artística e inseria-se perfeitamente na vida aveirense. Contava então cerca de quatrocentos operários, entre os quais óptimos artistas cerâmicos. Passaram por ela, entre outros, Francisco Pereira, Licínio Pinto, Alfredo Mota e João Lavado.

Em 1962 os Irmãos Aleluia compraram uma propriedade na Quinta do Simão (Esgueira) e aí começaram por instalar uma pequena fábrica. Algumas das secções existentes na Fábrica Aleluia, foram encerrando; a primeira foi a de louça doméstica, à qual se seguiu a de louça artística — secção de grande prestígio e de grandes valores artísticos.

Em 1973 a família Aleluia vendeu a fábrica, passando esta a ser propriedade de uma Sociedade Anónima.

Em 1984 dá-se a transição total da Fábrica para as instalações da Quinta do Simão, onde actualmente se encontram. Com esta mudança encerra-se mais uma secção, a de louça sanitária. Quanto às velhas instalações, na Rua da Fonte Nova, estas foram sendo desactivadas progressivamente, para serem demolidas em 1986.

Actualmente faz parte da sua produção o fabrico de azulejo de série e a pintura artística de painéis que têm dado à fábrica um lugar digno em termos de qualidade; recentemente esta abriu uma secção artesanal.

A Fábrica Aleluia, porém, apesar de ter desaparecido do panorama citadino de Aveiro por exigências urbanísticas, continua a ser um símbolo expressivo das artes cerâmicas da nossa região.

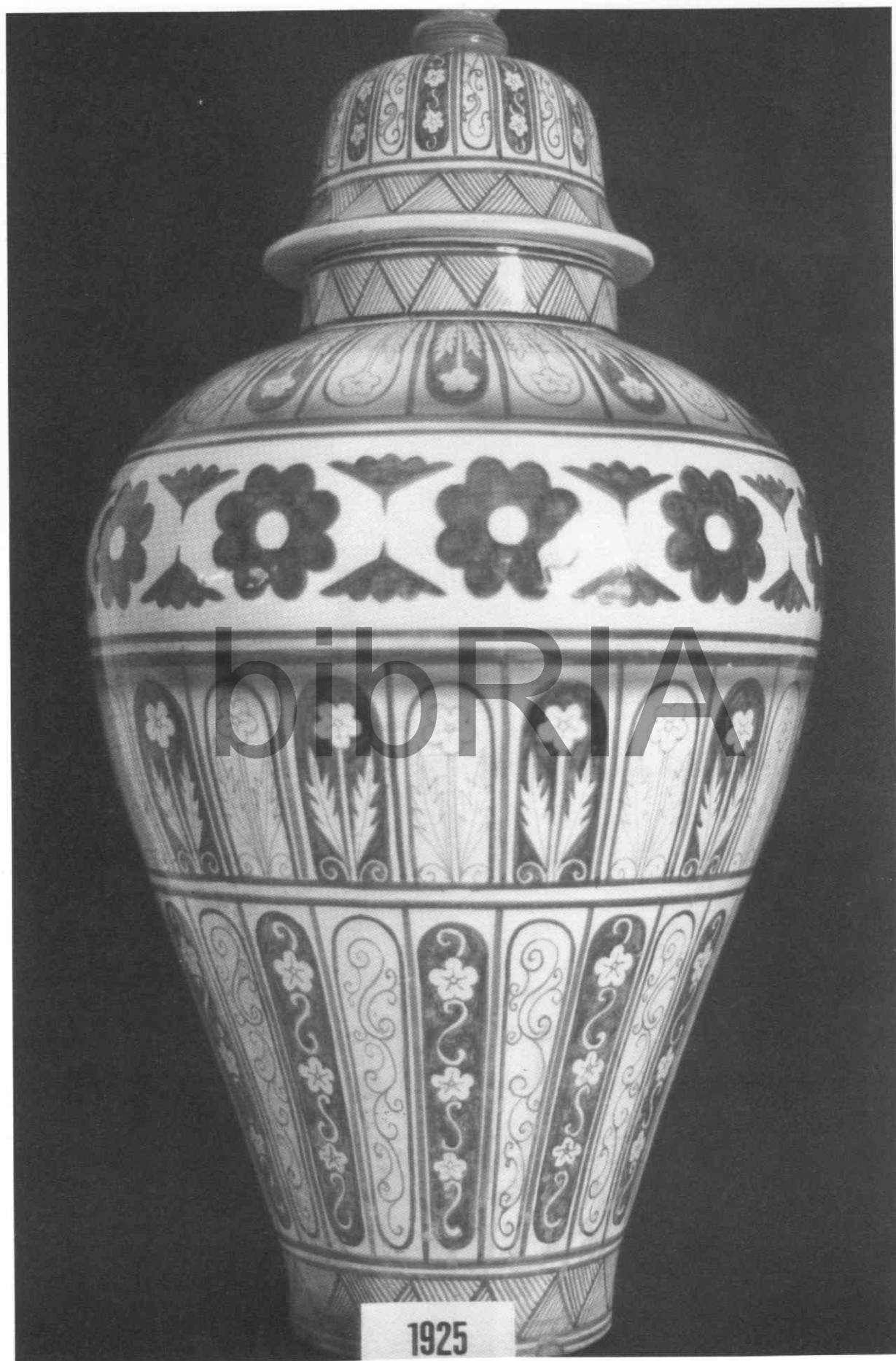
J.G.



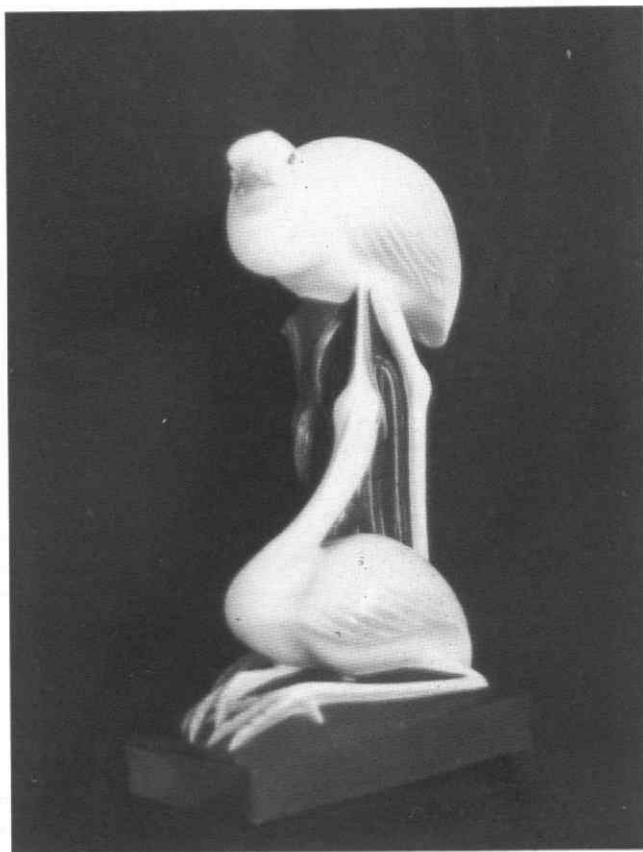
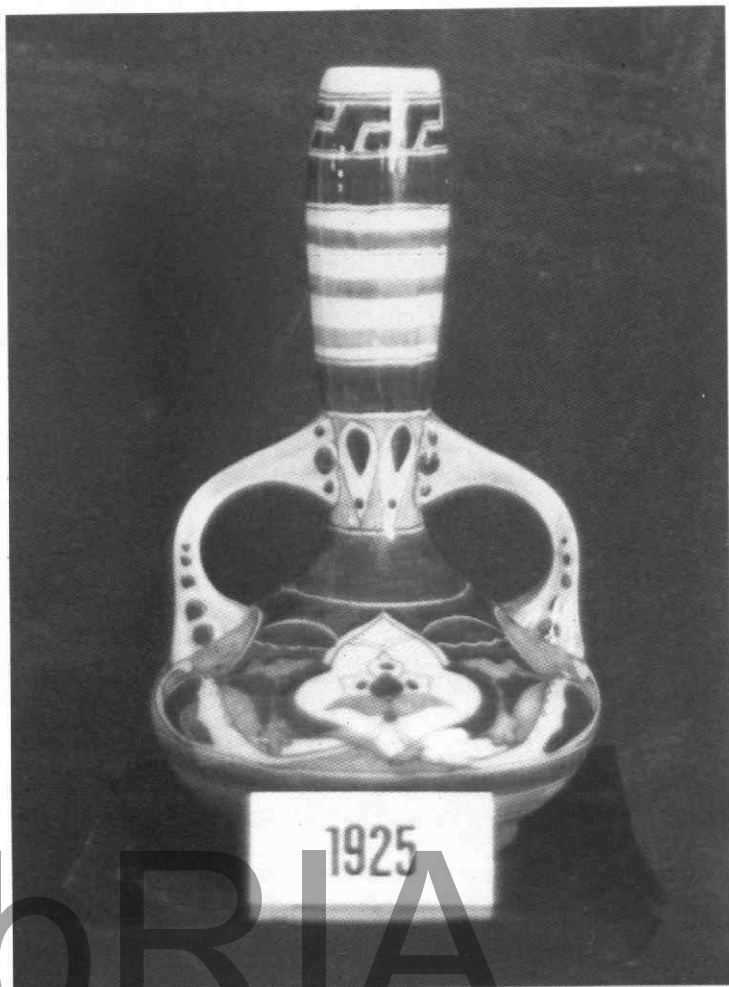
Relação das peças expostas

- A/01 — Jarrão ao alto com alegorias (castanho)
A/02 — Pote com tampa (decoração com dragões)
A/03 — Jarra com estrelas do mar com caranguejos (pequena)
A/04 — Jarrão alto com decoração floral (colorida)
A/05 — Bengaleiro com brasão
A/06 — Cachepot cilíndrico c/ brasão
A/07 — Cachepot ovalado c/ brasão
A/08 — Solitário com brasão
A/09 — Jarra de boca estreita c/ brasão
A/10 — Miniatura com brasão
A/11 — Pote pequeno com brasão
A/12 — Prato grande alegórico (Lucifer)
A/13 — Prato médio decorativo (colorido)
A/14 — Prato médio decorativo (tons de castanho)
A/15 — Prato médio decorativo (colorido)
A/16 — Prato médio com quadra (azul)
A/17 — Prato médio com motivo do mar (azul)
A/18 — Prato médio com motivos das proas dos moliceiros
A/19 — Prato médio com decoração marinha (colorido)
A/20 — Coluna com vaso (azul)
a — Base
b — Coluna
c — Capitel
d — Cachepot
A/21 — Vaso com gravados (azul e oiro)
A/22 — Jarrão com flores — Malmequeres (colorido)
A/23 — Pote com barcos do mar (azul)
A/24 — Miniatura de pote com cegonhas (preto e amarelo)
A/25 — Jarrão — Ramos e aves canoras (colorido)
A/26 — Cachepot cúbico com decoração (azul)
A/27 — Escultura — Zebra (castanho e branco)
A/28 — Escultura — Potro (azul claro)
A/29 — Miniatura de painel com caravela
A/30 — Miniatura de painel com Vila Rosa Maria (azul)
A/31 — Miniatura de jarra (castanha e preta)
A/32 — Miniatura de jarra (castanha e preta)
A/33 — Bilha decorada (Castanho)
A/34 — Solitário (preto e castanho)
A/35 — Pote com decoração (preta)
A/36 — Base de candeeiro com peixes (colorido)
A/37 — Jarra com três pegas (colorida)
A/38 — Garrafa com gravados (castanho)
A/39 — Bule com tampa (azul e branco)
NOTA — a tampa tem a pega partida
A/40 — Tinteiro (azul)
A/41 — Base de candeeiro (colorida)
A/42 — Azeiteiro grande com tampa — 1925 (azul)
A/43 — Jarra com gravados (colorida)
A/44 — Prato grande com Infante D. Henrique (azul)
A/45 — Jarra de boca estreita — 1925 (azul)
A/46 — Escultura — Cegonhas (colorida)
A/47 — Pote de boca estreita com brasão (colorido)
A/48 — Jarrão grande com alegorias
A/49 — Bengaleiro com caravela (colorido)
A/50 — Base de candeeiro alusiva aos Descobrimentos (colorida)
A/51 — Pote alto de base estreita com decoração 1925 (azul)

A/42 — Azeiteiro com tampa, decorado — 1925. ►



A/45 — Jarra de boca estreita — 1925.



A/46 — Escultura: cegonhas

A/51 — Pote alto de base estreita com
decoração — 1925.



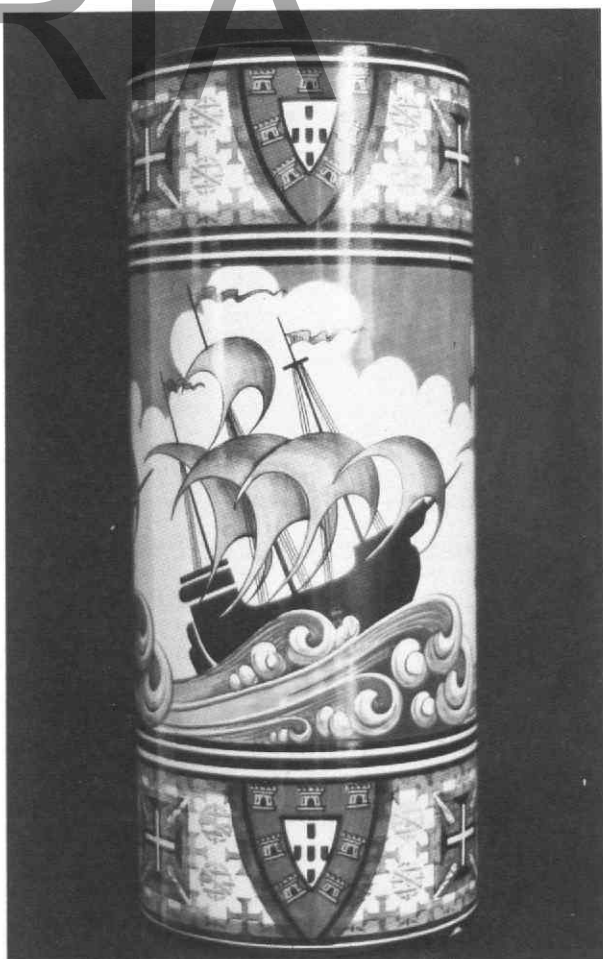
A/44 — Prato grande com Infante D. Henrique (azul)

A/48 — Jarrão grande com alegorias.



bibRIA

A/49 — Bengaleiro com caravela.



Aveiro na Exponor

De 15 a 18 de Janeiro, realizou-se em Matosinhos, no pavilhão da EXPONOR, uma exposição / colóquio que se subordinou ao tema «Pequenas e Médias Empresas (P.M.E.)».

Aveiro esteve presente. O nosso pavilhão, da responsabilidade da Câmara Municipal, apresentou um conjunto de fotografias relativas ao porto de mar, à via rápida, à auto-estrada, à zona industrial, à universidade e a outras importantes estruturas do concelho aveirense. Foi uma tentativa em mostrar as condições que Aveiro possui e oferece a quantos, porque dispostos a trabalhar, não têm medo de investir.

De um opúsculo de apoio, com arranjo gráfico do Gabinete de Design do Município e com textos e elementos fornecidos não só pelos Serviços Camarários mas também pela Universidade de Aveiro, retiramos estes dois temas:

Localização — Se considerarmos o espaço nacional mais industrializado, e que vai do Norte a Setúbal, torna-se evidente que Aveiro se situa no respectivo centro geográfico, com a vantagem de dispor de um porto de mar cujas cada vez mais melhoradas estruturas o tornam auto-suficiente e bem dimensionado sob todos os aspectos (industrial, comercial e de pesca), não podendo por isso ser considerado apenas como subsidiário ou de alternativa, embora também o possa ser, como tem acontecido sempre que determinadas condições (climáticas ou laborais...) a tal aconselhem os armadores e os transitários.

Uma outra vantagem relaciona Aveiro, directamente e por terra, com o resto da Europa, pois nunca podia ter sido por acaso que os técnicos ao serviço do Banco Europeu de Investimentos decidiram aquela instituição a adaptar as instalações portuárias locais de tal modo que passam a estar equipadas ao melhor nível europeu e mundial.

Essas razões complementam-se, logicamente, com a construção da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, que é de facto não só a via mais rápida para a Europa das Comunidades mas também perfeito elo de ligação com as regiões do interior do País (como a de Viseu e Guarda) em franco desenvolvimento, ainda aquém do aproveitamento das suas vastas potencialidades.

Recursos humanos — Aveiro pode também considerar-se como a zona do País com maior estabilidade laboral, sendo, comparativamente com o resto do território nacional, aquela que menores problemas tem defrontado nos mais diversos aspectos relacionados com as questões de trabalho. Além disso, e como é do conhecimento geral, as gentes aveirenses são naturalmente laboriosas e com enorme capacidade de adaptação às mais diversificadas tarefas e funções, cumprindo perfeitamente a parte que lhe cabe no respectivo desempenho, como tem sido demonstrado na sua dedicação e qualidade de trabalho nas empresas que têm ao seu serviço homens e mulheres aveirenses.

Por tudo isto — e por muito mais que se poderia acrescentar — não pode haver dúvidas de que Aveiro evidencia as condições propícias para ser, ainda mais, a sede natural das Pequenas e Médias Empresas.

«Informativo»

No mês de Fevereiro iniciou a sua publicação o «Informativo», cuja periodicidade pretende ser mensal. Coordenado pelo Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal, a sua maquete é da responsabilidade do Gabinete de Design da mesma Câmara.

O Presidente da Edilidade, Dr. José Girão Pereira, nas palavras de abertura, escreveu o seguinte, sob o título «Razão de ser»:

— «Conforme determina a Lei, as deliberações dos órgãos autárquicos, bem como as decisões dos respectivos titulares, destinadas a ter eficácia externa, serão obrigatoriamente publicadas em boletim da Autarquia, quando exista, ou em edital afixado nos lugares de estilo, durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação ou decisão.

O Executivo Municipal tem dado cumprimento do preceito legal transcrito, servindo-se da via edital, procedimento que, no entanto, enferma de alguns inconvenientes, dada a circunstância de nem todos os Municípes lerem os editais, sempre afixados nos lugares do estilo.

A Câmara Municipal, através do Pelouro da Cultura vem publicando o BOLETIM MUNICIPAL, publicação semestral de índole cultural e informativa que, dada a sua periodicidade, não pode, como é óbvio, atingir o fim que a Lei contempla.

Assim, em reunião ordinária desta Câmara Municipal, foi deliberado por unanimidade mandar proceder à publicação de um Boletim Mensal para aquele efeito, coordenado pelo Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Aveiro.

Para além daquelas deliberações, o Boletim Municipal passará a inserir o que se afigurar de interesse no nosso Município.

Pretende-se, ainda, que o Boletim Informativo Mensal seja um instrumento válido no sentido de publicitar o que de importante diga respeito à nossa Autarquia, cuja finalidade primeira visa a prossecução dos interesses das populações.

No primeiro número que vem a público, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro dirige uma palavra de saudação a todos os Municípes e expressa-lhes firme vontade de tudo continuar a fazer em benefício da nossa Terra e das nossas Gentes».



I Congresso da Agricultura Portuguesa

De 20 a 22 de Fevereiro realizou-se, na cidade de Aveiro, o I Congresso da Agricultura Portuguesa, sob o tema «Agricultura Portuguesa na Europa». A iniciativa pertenceu à Confederação dos Agricultores Portugueses (C.A.P.), com o apoio do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Câmara Municipal de Aveiro, da Universidade de Aveiro, da Região de Turismo da «Rota da Luz» e de outras Entidades. Debateram os diversos assuntos cerca de um milhar de participantes de todo o País que compreendia técnicos, investigadores, comerciantes, industriais, dirigentes cooperativos e das associações dos trabalhadores rurais, além dos agricultores e empresários agrícolas.

A primeira sessão foi presidida pelo Presidente da Assembleia da República, que estava ladeado pelo Ministro e Secretário de Estado da Agricultura, Presidente e Secretário Geral da CAP, Governador Civil, Presidente da Câmara e Bispo de Aveiro.

Na sessão de encerramento, presidida pelo Primeiro-Ministro, estiveram presentes os Ministros Álvaro Barreto e Valente de Oliveira, respectivamente titulares das

Pastas da Agricultura e do Planeamento e Administração Territorial, Secretários de Estado, Deputados pelo Círculo de Aveiro, outras autoridades civis e religiosas e militares e, ainda, o Vice-Presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Andriesen, o Presidente do Comité Económico e Social, Alphonse Margot, e o Presidente das Organizações Profissionais Agrícolas, Hans Kjeeldsen.

A mais saliente e esperada conclusão destas jornadas é que o individualismo dos agricultores tem de acabar de vez. A modernização da agricultura portuguesa só se pode fazer desde que o associativismo seja uma força indestrutível, já que a integração na CEE exige o reforço nas diversas formas associativas, com vista a uma melhor adaptação às estruturas e maior informação, tendo em vista a construção de uma economia agrícola produtiva.

A experimentação agrícola foi considerada também fundamental para a modernização da nossa agricultura, sendo essencial que ela seja objectiva e tenha como determinante o sentido económico das práticas que aconselha e executada nas condições reais da cultura.

O Primeiro-Ministro Prof. Cavaco Silva, ao encerrar os trabalhos, considerando o momento de viragem que actualmente se vive em Portugal, afirmou ser «essencial a criação de uma nova geração de agricultores com preparação profissional, dinâmica e aberta à inovação e à técnica». Por isso o Governo tem como prioridade «o apoio aos jovens agricultores», sendo encorajante «verificar que, na sua maioria, os agricultores frequentam cursos nos centros de formação profissional agrícola e que cerca de 40% do valor dos projectos agrícolas candidatos a apoio comunitário foram apresentados por jovens agricultores».

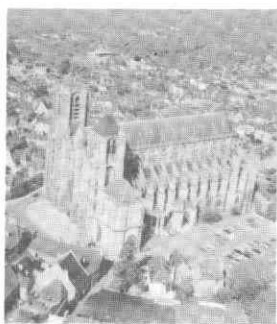
O Primeiro-Ministro fez um rápido balanço da nossa adesão à CEE, tendo afirmado que se registou maior subida do investimento em 1986 e que «na agricultura, como noutros domínios, os portugueses estão a demonstrar plena capacidade para aproveitar os fundos comunitários».

A terminar a sua intervenção, o Primeiro-Ministro garantiu que o Governo «aposta totalmente e sem condições no desenvolvimento da agricultura e no apoio aos agricultores».

Sessão de encerramento —
O primeiro-Ministro no uso
da palavra.



Aveiro em Bourges



Uma delegação aveirense, chefiada pelo vereador Prof. Celso dos Santos, deslocou-se a Bourges, a convite expresso da Edilidade desta cidade francesa, para participar nas comemorações do aniversário da assinatura da Carta de Amizade.

Aquelas comemorações realizaram-se de 25 a 28 de Fevereiro e tiveram o patrocínio da Federação Mundial das Cidades Geminadas.

Este encontro serviu, mais uma vez, para o estreitamento de laços fraternos entre cidades, para o conhecimento mútuo de preocupações e virtualidades, para o intercâmbio de ajudas em vários campos e para o encontro de pessoas responsáveis nas respectivas autarquias.

Área crítica de recuperação

No Diário da República — I Série, n.º 83, de 9-4-1987, foi publicado, pelo Ministério do Plano e da Administração do Território, o Decreto Regulamentar n.º 26/87, do seguinte teor:

«A zona do Centro Histórico da Cidade de Aveiro, pelo seu interesse histórico, impõe que se tomem medidas que permitam recuperar muitos dos prédios nela existentes, em adiantado estado de degradação, bem como dotá-la das respectivas infra-estruturas urbanísticas necessárias.

Há, pois, que declará-la como área crítica de recuperação e reconversão urbanística, nos termos do artigo 41.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, de modo a permitir uma intervenção expedita da Câmara Municipal de Aveiro, tendo em vista a execução do respectivo programa de reabilitação urbana.



Área crítica aprovada pela
Câmara Municipal de Aveiro
em 3.6.1985 e pela
Assembleia Municipal
em 6.11.1985

Assim:

O Governo decreta, nos termos da alínea c) do artigo 202.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º — Ao abrigo do disposto no artigo 41.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, é declarada área crítica de recuperação e reconversão urbanística a zona delimitada na planta anexa ao presente diploma, situada na zona do Centro Histórico da Cidade de Aveiro.

Artigo 2.º — Compete à Câmara Municipal de Aveiro promover as acções e o processo de recuperação e reconversão urbanística.

Aníbal António Cavaco Silva — Luís Francisco Valente de Oliveira.

Promulgado em 20 de Março de 1987.

Publique-se

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendado em 25 de Março de 1987.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva.*

Mecenato Cultural

O Decreto-Lei n.º 258/86 de 28 de Agosto, a que se adoptou chamar *Lei do Mecenato*, permite não só favorecer a crescente intervenção da ajuda privada na vida cultural do País como é também legislação sobre os incentivos de natureza tributária.

De facto, o Estado reconhece assim como altamente benéfica a referida intervenção de empresas e pessoas individuais, criando condições para que se desenvolva e possa abranger o maior número possível de áreas culturais.

Deste modo, conjuga-se o desejo de alargar a toda a gente a responsabilidade de apoiar a criação, a acção e a difusão cultural, de defender e preservar o património, valorizando a afirmação da identidade cultural portuguesa num tempo de crescente internacionalização dos valores culturais.

Isto é: a associação de uma empresa ou de alguém a um projecto artístico ou de ordem patrimonial permite-lhe assumir função no desenvolvimento da vida cultural do País. Mas é ao mesmo tempo, a sua imagem — personalizada através dessa colaboração, aliada à obra de arte, ao monumento recuperado, ao espectáculo apresentado — que aparece aos olhos do público com uma nova e diferente expressão.

É neste sentido que as pessoas (privadas ou como empresas) de Aveiro têm também a sua palavra a dizer, o seu exemplo a dar, até porque o novo conceito de empresa ou de pessoa como entidade mais intimamente integrada numa colectividade e não a ela alheia decorre do seu empenho em acções de natureza educativa, humanitária e cultural, que assim poderá desenvolver em benefício dessa mesma comunidade.

O mecenato, alargando de forma solidária a responsabilidade dos cidadãos e das empresas na vida cultural da comunidade, poderá (deverá) constituir importante estímulo para o desenvolvimento local.

Acrescente-se que os donativos concedidos no âmbito da Lei do Mecenato serão, de acordo com o artigo 36.º do Código de Contribuição Industrial, considerados como custos ou perdas do exercício. Além disso, serão havidos integralmente como custos ou perdas do exercício os donativos concedidos ao Estado ou às autarquias locais. E, segundo o artigo 30.º do Código do Imposto Complementar e o artigo 7.º do Código de Contribuição Predial, outras isenções estão também legisladas.

A Câmara Municipal de Aveiro, através dos seus Serviços de Cultura, poderão fornecer sugestões aos interessados, em participar em acções de carácter cultural de franco benefício para a comunidade.

(Do «Informativo» da C.M.A. — Abril/1987)

Feira de Março

Em Aveiro, de 21 de Março a 26 de Abril, decorreu mais uma edição da Feira de Março, levada a efeito pela Câmara Municipal. Presidiu à inauguração o Governador Civil do Distrito, Dr. Sebastião Dias Marques, estando presentes o Presidente e os Vereadores do Executivo Concelhio, e muitas outras entidades, militares, civis e religiosas.

A Feira de Março deste ano, prosseguindo embora a tradição anterior, apareceu com nova arrumação e com maior quantidade de expositores. O visitante — industrial, comerciante ou simplesmente turista — teve decerto a oportunidade de satisfazer a sua curiosidade ou o seu interesse, fazer as suas compras, ou divertir-se durante algum tempo. Para mais, em todos os sábados e domingos, concretizou-se um programa de animação com ranchos folclóricos, grupos de danças e cantares, vários artistas, etc.

Este certame é ainda o grande cartaz popular e turístico da nossa cidade; a demonstrá-lo está o número avultado de visitantes — cerca de 200.000 pessoas — apesar de o tempo nem sempre ter sido favorável. Não se pouparam ao trabalho o respectivo Secretariado e a Comissão Técnica.

No âmbito da Feira de Março, realizaram-se dois concursos de características bastante diferenciadas.

Num deles participaram crianças e jovens das escolas primárias, preparatórias e secundárias, com textos e desenhos inspirados no certame.

De facto, a Feira de Março é também um espaço lúdico e de lazer, o que não pode deixar de sensibilizar os mais novos, proporcionando-lhes temas para interpretação. Os trabalhos foram analisados por um júri especializado.

O outro concurso foi o dos «stands», aberto a todos os expositores com espaço promocional no interior dos pavilhões octogonal e rectangular. Na classificação contou a criatividade, a qualidade estética e objectivo do mercado, em função das marcas ou produtos expostos. O júri foi constituído pelo Presidente do Município, por um representante da Associação Comercial, por um «designer» e por um representante da Imprensa, designado pelos jornalistas aveirenses.

Foram distinguidos os seguintes «stands»: 1.º — Auto-Variante Ford; 2.º — Zeus / Edifício Delta; 3.º — Telavário. Além destes premiados, o júri distribuiu três menções honrosas aos seguintes expositores: Sonau; Magestik; e Anselmo Santos.



AVEIRO ANTIGO
— Pórtico da Feira de
Março de 1938.



Recepção às entidades de Viseu e Ciudad Rodrigo. Aspecto da assistência.

Aveiro — Viseu — Ciudad Rodrigo

Aveiro recebeu, no dia 5 de Abril, as delegações municipais de Viseu e Ciudad Rodrigo, com as quais mantém acordo de irmanação, numa visita integrada no âmbito das actividades da Feira-Exposição de Março e no «Dia das Cidades Irmãs».

Após o acolhimento às entidades convidadas, que decorreu na véspera, à tarde, realizou-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, que constituiu o ponto alto deste encontro fraterno; presidiu à cerimónia Francisco da Encarnação Dias, Presidente da Assembleia Municipal. Aí se pôs em realce a amizade que une as três cidades e se propôs objectivar tais elos em acções concretas nos vários níveis da vida social, económica, turística e cultural; isso mesmo será naturalmente incentivado pela via rápida — a «Rota da Amizade» — que ligará Aveiro a Viseu e a Ciudad Rodrigo.

Miguel Cid Cebrian, Alcaide de Ciudad Rodrigo, Manuel Carrilho, Presidente do Município de Viseu, e José Girão Pereira, Presidente do Executivo de Aveiro, salientaram, quando no uso da palavra, a necessidade de proporcionar conteúdo prático às relações de amizade.

Tal como a Vereação, também muitos aveirenses se associaram à recepção, enchendo por completo o salão do Município e acentuando, com palmas, as diversas intervenções.

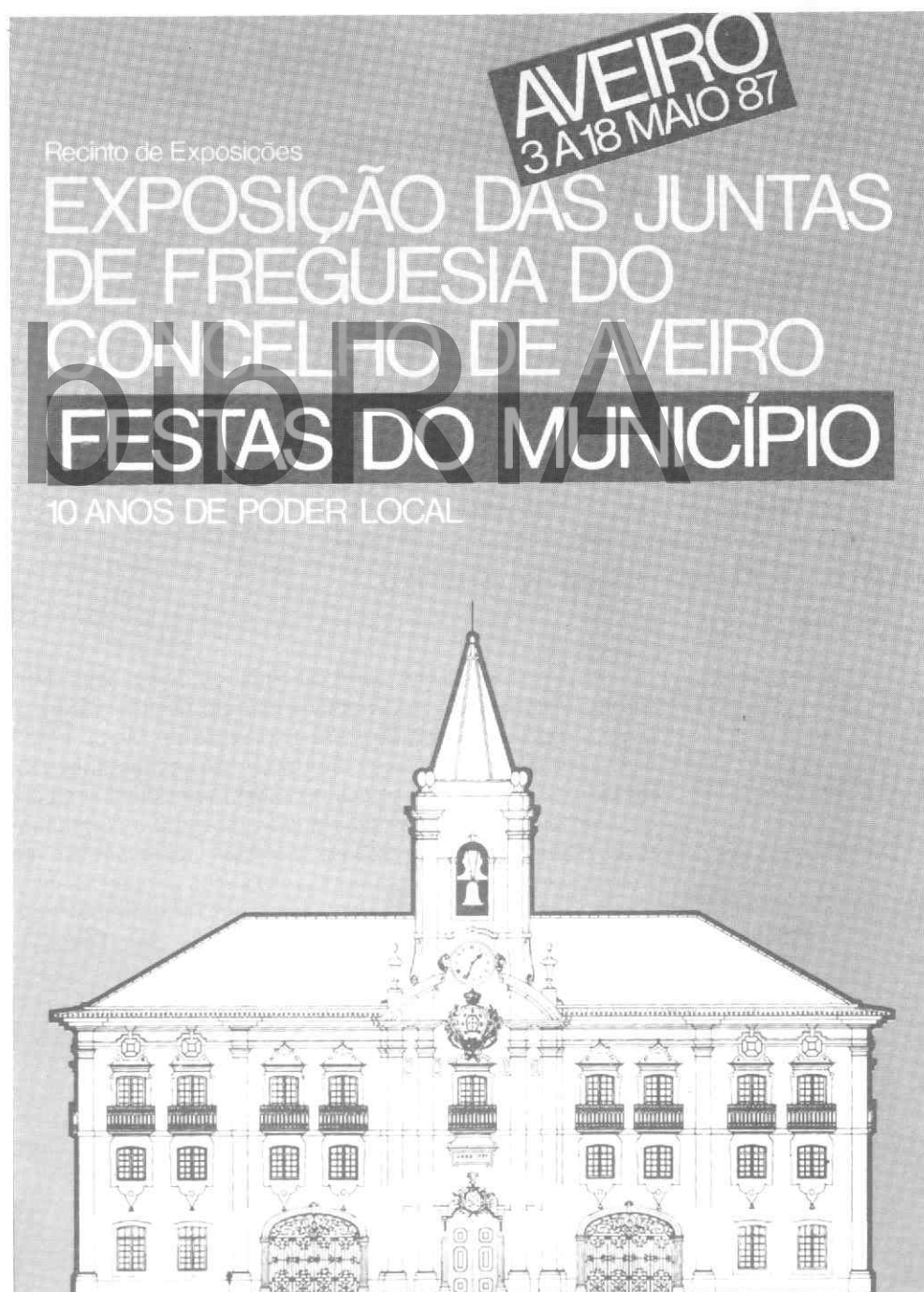
Inesquecível foi também o passeio pela ria, que os visitantes deram, com almoço na Pousada. À tarde, foi a visita à Feira-Exposição de Março, onde cada uma das cidades apresentou um «stand» de reconhecido bom gosto.

O encontro terminou com um jantar volante numa unidade hoteleira local.

Festas do Município

De 3 a 17 de Maio realizaram-se as Festas do Município de Aveiro que, neste ano, também comemoram o décimo aniversário do Poder Local.

Um número que merece ser realçado foi o desfile com que, ao longo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, tiveram início as referidas festas. Com o apoio da Câmara Municipal, todas as Juntas de Freguesia organizaram uma interessante mostra das realidades e das potencialidades locais, sem esquecer os aspectos tradicionais e folclóricos. Em vistosos carros engalanados, perpassaram as diversas indústrias e as várias cerâmicas, cenas de trabalhos agrícolas ou da faina da ria e da pesca, quadros diversificados de artesanato. Acompanhavam a pé centenas de pessoas, integrando associações culturais e desportivas, bandas de música e fanfarras, grupos folclóricos e outros.



Cartaz das Festas do Município (Gabinete design da C.M.A.)

Além disso, até ao termo das Festas do Município, no pavilhão rectangular do Recinto das Exposições, esteve patente uma interessante mostra; cada uma das freguesias, dispondo de um determinado espaço, ofereceu aos visitantes um retrato quer da sua história, quer das suas actividades, quer dos seus artefactos e produtos, quer dos seus anseios e mesmo da sua evolução ao longo dos séculos; até não faltou a representação de temas de aeronáutica, de preservação do património e defesa da natureza, de achados e estudos arqueológicos. Simultaneamente, também as freguesias se encarregaram da animação — o que proporcionou horas de diversão às pessoas que afluíram ao local para presenciar e aplaudir.

No dia 12, igualmente se cumpriu o programa da festa de Santa Joana Princesa, Padroeira de Aveiro. A Missa, na igreja de Jesus, sob a presidência do Bispo de Aveiro, foi concelebrada pelo Bispo Coadjutor e pelos sacerdotes da cidade; estiveram presentes as Autoridades locais. Durante a tarde, efectuou-se a procissão que percorreu diversas ruas de Aveiro, com a participação de muitas centenas de pessoas.

Reunida no dia 11 de Maio, a Vereação Municipal deliberou exarar em acta um voto de apreço, louvor e agradecimento às Juntas de Freguesia e a todas as Entidades e Associações que com elas colaboraram, pelo empenho e esforço desenvolvidos no bom andamento das Festas do Município, nomeada e especialmente na realização do desfile no dia 3 de Maio e da exposição patente ao público no pavilhão rectangular das Feiras e Exposições; mais decidiu dar conhecimento da presente deliberação às Juntas de Freguesia.

Alguns dias depois, o Prof. Celso dos Santos, Vereador do Pelouro da Cultura, reuniu-se com os Presidentes das Juntas de Freguesia e com os membros do Secretariado Permanente das Feiras e Exposições para fazer o balanço das Festas do Município.

Foi unânime a opinião de que constituíram um êxito, graças ao dinamismo e ao espírito de colaboração evidenciado por todos, embora se reconhecesse ser possível fazer melhor.

Os Presidentes das Juntas de Freguesia receberam uma medalha e um diploma comemorativos da sua presença e acção nas Festas do Município.



Aveiro visto por Helder Bandarra — 1964



Recinto de Exposições
Pavilhão Octogonal

Aveiro 12-20 Maio 87

MOSTRA DE CERÂMICA INDUSTRIAL

bibRIA

Cartaz da Mostra de Cerâmica Industrial (Gabinete de design da C.M.A.)

Mostra de Cerâmica Industrial

De 12 a 20 de Maio, no pavilhão octogonal do Recinto das Feiras e Exposições, decorreu uma Mostra de Cerâmica Industrial, que contou com catorze fabricantes de azulejaria, pavimentos, painéis, revestimentos em grês, tijolo, telha, objectos decorativos, bem como porcelana fina e artesanato.

Esta iniciativa levada a efeito com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, teve como objectivo apoiar o sector na conquista de novos mercados e desenvolver tecnologias de forma a criar condições para a evolução da indústria no nosso meio.

A inauguração estiveram presentes o Governador Civil de Aveiro e o Presidente da Câmara Municipal, entre outras autoridades distritais e concelhias.

Arcachon em Aveiro

Esteve entre nós, durante os primeiros dias de Maio, o parlamentar europeu e «maire» de Arcachon — cidade francesa amiga de Aveiro; esta visita permitiu àquele autarca um contacto directo com a realidade aveirense. Assim se completou uma fase de intercâmbio entre as duas cidades, iniciada com um convite, então aceite, de visita de uma delegação aveirense àquela cidade.

A chegada do «maire» de Arcachon a Aveiro, no dia 2, teve como cerimónia saliente a recepção nos Paços do Concelho, que, embora sem formalismos, se revestiu da simplicidade de amigos, apostados em melhor conhecimento mútuo, para bem das respectivas populações.

A delegação francesa foi obsequiada com um programa que incluiu uma visita à cidade de Aveiro, um passeio pela ria com almoço na Pousada, contactos com a Associação Comercial, a presença ao desfile das freguesias do Concelho nas Festas do Município e a visita à exposição no pavilhão rectangular do Recinto das Feiras e Exposições.

Por diversos motivos particulares, podem-se fundamentar os elos de amizade entre Arcachon e Aveiro; recordamos dois.

Confrontando a ria de Aveiro com a bacia de Arcachon, verifica-se que este acidente geográfico da costa da Gasconha é uma reentrância marinha que, embora com locais de grande profundidade, mostra extensos lodaçais e inúmeros baixios, na baixa-mar, sem braços estendidos como na nossa laguna.

Não tem produção de sal; esta há muito foi substituída por viveiros de criação de peixes e, sobretudo, de ostras, tantas delas descendentes das que para lá foram da ria de Aveiro. Está aqui a segunda razão de afectividade entre as duas povoações.

Quando, à cerca de 140 anos, os ostreiros de Arcachon estavam decadentes, tratou-se de cruzar espécies locais com outras importadas, inclusivamente oriundas de Aveiro. No museu-aquário, existente nessa cidade francesa, ao lado de outras, destacam-se, pelo seu volume e peso, as conchas das ostras de Aveiro, do Montijo e do Algarve.



ARCACHON — Dois aspectos

Aniversário da Biblioteca Municipal



No dia 23 de Maio ocorreu o 60.º aniversário da fundação da Biblioteca Municipal de Aveiro. Instalada primeiramente na sala do despacho da Santa Casa da Misericórdia, aí se manteve até 1970 — ano em que transitou para o terceiro andar do edifício fronteiro aos Paços do Concelho, então acabado de construir.

Para comemorar a efeméride, realizaram-se, na ocasião, duas iniciativas que aqui se recordam.

Na tarde do dia 20 de Maio, o Dr. Fernando de Campos, autor do livro «A Casa do Pó», no Salão Cultural, falou sobre Frei Pantaleão de Aveiro, sobre a sua personalidade e sobre as hipóteses da sua genealogia e naturalidade. Na segunda parte, o orador, sempre ouvido com interesse, respondeu às perguntas que os presentes entenderam fazer-lhe.

Durante vários dias, na Galeria Municipal, esteve patente uma mostra do «livro velho», pertença da mesma Biblioteca. Os volumes apresentados limitaram-se aos séculos XV, XVI, XVII e XVIII e o critério da sua escolha foi o mais objectivo possível. Deu-se prioridade aos autores portugueses e às primeiras edições das respectivas obras. Aveiro e os seus escritores mereceram um cuidado tratamento.

A exposição evidenciou ainda variados assuntos, como história, literatura, direito, ciência, teologia, viagens, etc.

Decerto que esta mostra terá revelado valores que se guardam no espólio da mesma Biblioteca, para utilidade do público interessado.

Feira do Livro

De 30 de Maio a 14 de Junho, efectuou-se a Feira do Livro/87, que teve o decidido apoio e patrocínio da Câmara Municipal. O certame, que teve lugar no pavilhão octogonal das Feiras e Exposições, alcançou tais características que certamente será incluído, todos os anos, no calendário das actividades culturais; espera-se, para isso, a necessária colaboração dos livreiros e dos editores.

Um aspecto de realçar na edição desta Feira foi a animação cultural diária: — dia 30 — Grupo Folclórico e Etnográfico da Pampilhosa; dia 31 — Variedades Baluarte de Amoreira da Gândara; dia 1 — Adágio, Escola de Música; dia 2 — Grupo Etnográfico da Ria; dia 3 — Grupo Folclórico de Ejrol; dia 4 — Grupo Raiz; dia 5 — Coral Vera-Cruz; dia 6 — Ceta (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro); dia 7 — Orquestra Típica de Águeda; dia 8 — Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas; dia 9 — Companhia de Dança de Aveiro; dia 10 — Serenata de Coimbra (Fados e Guitarradas); dia 11 — Coral Polifónico de Aveiro; dia 12 — Coral do Banco Português do Atlântico; dia 13 — Órfeão Universitário do Porto; dia 14 — Cantadeiras das Terras do Neiva-Foz (Barrocelas).



Sessão de boas-vindas — O presidente da Câmara Municipal entrega ao Embaixador a Medalha da Cidade.

Embaixador do Japão

O Embaixador do Japão em Portugal e uma delegação da Associação de Amizade Luso-Japonesa visitaram a cidade de Aveiro, no passado dia 7 de Junho.

Na sessão de boas-vindas, que teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal, o Presidente da Assembleia Municipal recordou a visita, feita há oito anos, por uma delegação aveirense à cidade-irmã de Oita. Falando das possibilidades de cooperação, afirmou existir um movimento de industriais de hotelaria, de cerâmica e de vinhos, interessados em desenvolver relações comerciais.

Por sua vez o Presidente do Município Aveirense assinalou o período de expansão económica que a região de Aveiro atravessa e considerou realmente possível o intercâmbio Oita-Aveiro, embora reconhecesse que «infelizmente as relações não têm sido muito frequentes na medida em que a distância também não favorece muito».

Pedro Canavarro, presidente da Associação de Amizade Luso-Japonesa, que chefiava esta delegação de mais de três dezenas de pessoas, referindo a geminação Aveiro-Oita, reconheceu a necessidade de «melhor nos conhecermos sem perdermos a nossa identidade».

O Embaixador do Japão em Portugal, Fumiya Okada, no seu agradecimento, referiu o encanto da cidade de Aveiro e a hospitalidade dos seus habitantes, esperando que esta visita contribua para incrementar os laços fraternos que unem Aveiro a Oita, ao mesmo tempo que, em sentido mais lato, darão um novo impulso ao fortalecimento das relações de amizade entre os nossos dois países».

O Presidente do Município aveirense entregou ao Embaixador do Japão em Portugal a Medalha da Cidade.

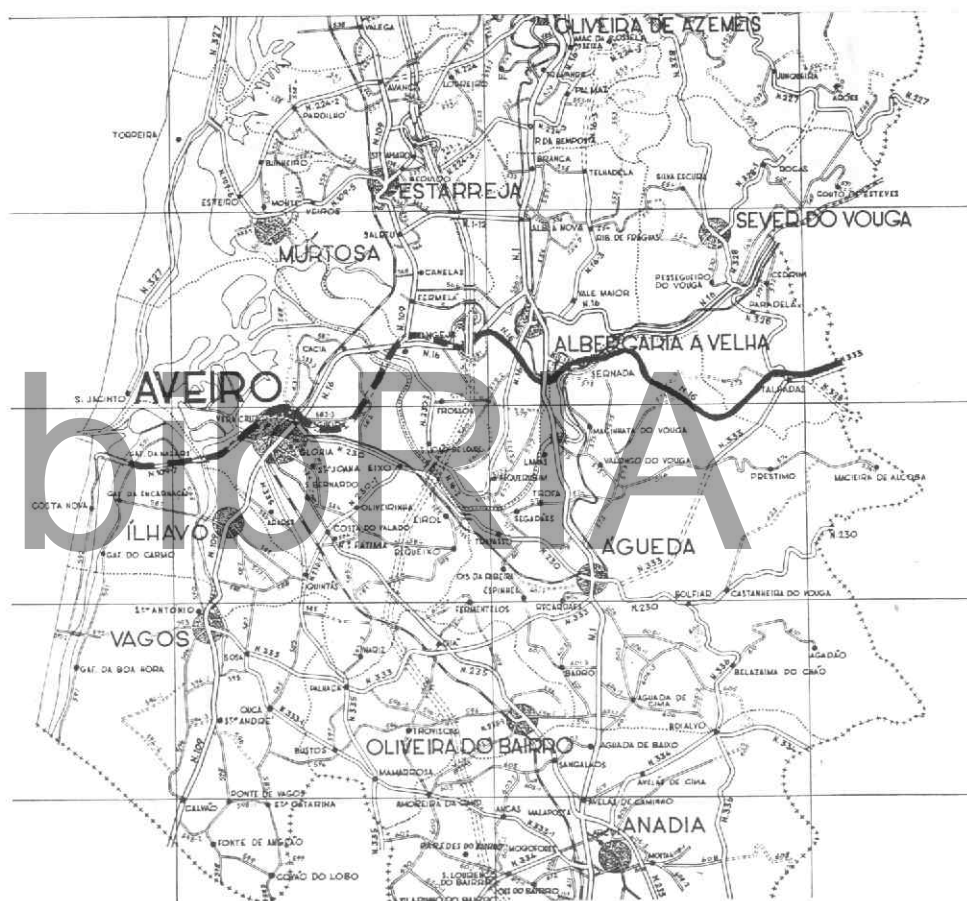
Aos visitantes foi oferecido um passeio pela Ria.

Via Rápida «Aveiro-Vilar Formoso»

No dia 15 de Junho, O Ministro das Obras Públicas e os Secretários de Estado das Vias de Comunicação e da Construção e Habitação reuniram em Aveiro com o Governador Civil e os Presidentes das Câmaras Municipais.

Foi anunciada a adjudicação do lanço da IP5 entre Aveiro e Albergaria-a-Velha, numa extensão de 15,5 Km, orçamentada em 2.650 mil contos. As obras terão início ainda este ano, permitindo assim a conclusão da tão falada via-rápida Aveiro-Vilar Formoso, que, provavelmente, em 1990 estará a funcionar.

Foi anunciado também um investimento de um milhão de contos para diversas obras viárias no distrito, das quais destacamos a estrada Angeja-Salreu-Estarreja, já adjudicada; a ligação Aveiro-Vagos, a adjudicar ainda este ano; e a ligação de Sever do Vouga a Talhadas.



Via rápida IP5
(Aveiro-Vilar Formoso),
no Distrito de Aveiro

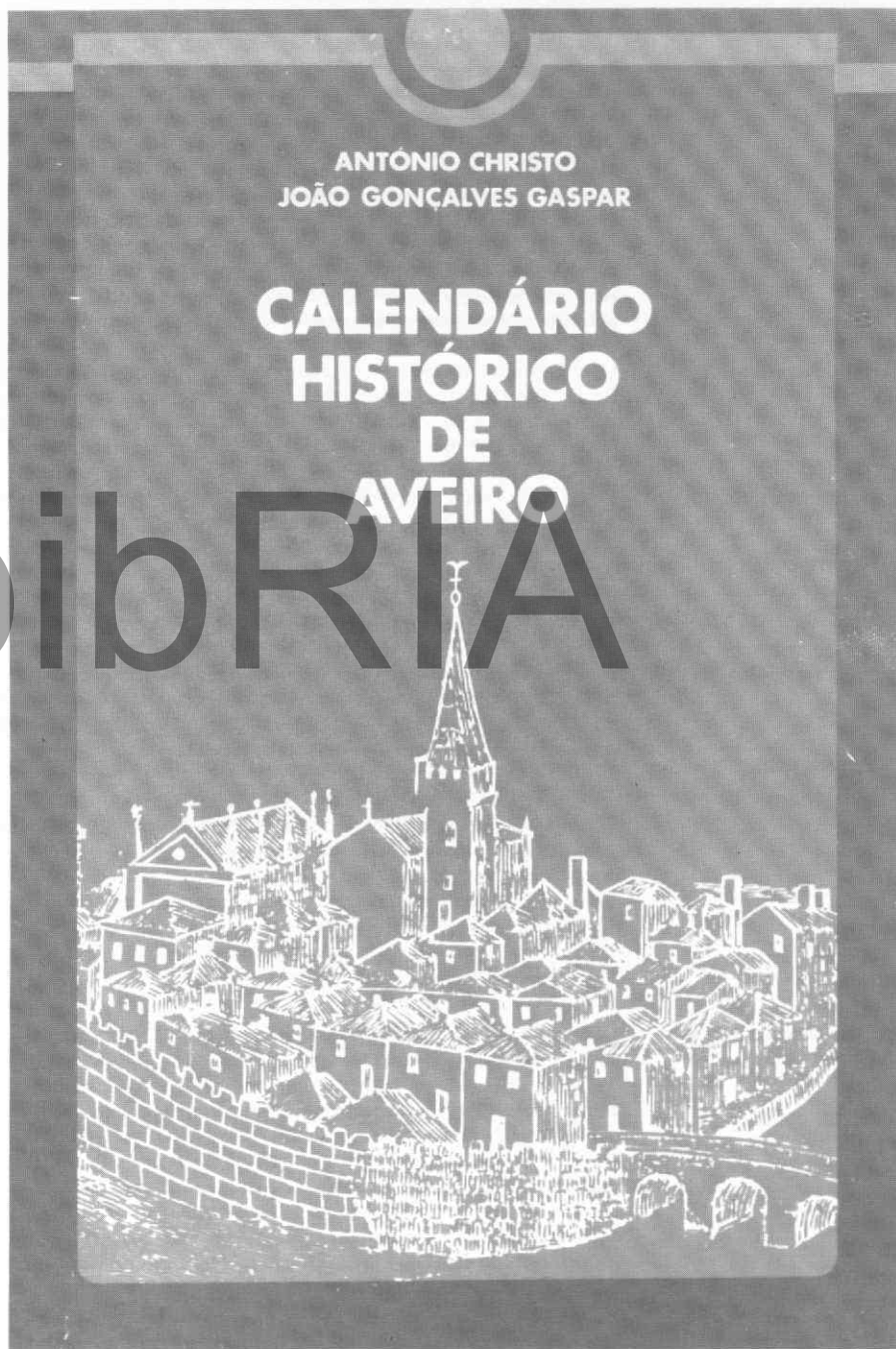
— Troço em execução
adiantada
— Troço agora adjudicado

«Calendário Histórico de Aveiro»

A Câmara Municipal de Aveiro acabou de publicar o livro «Calendário Histórico de Aveiro», com a tiragem de mil exemplares. A edição foi longamente preparada pelo Padre João Gonçalves Gaspar, que, no seu trabalho, procurou actualizar e completar uma obra que o saudoso Dr. António Cristo, falecido em 1963, deixara incompleta. Efectivamente, em 1959, o referido e conceituado aveirógrafo, também a expensas da Câmara Municipal, publicara o volume «Efemérides Aveirenses», apenas referente ao primeiro semestre, na esperança de terminar todo o ano, com o segundo volume. Tal, porém, não viria a acontecer.

O «Calendário Histórico de Aveiro», prefaciado por António Leopoldo Rebocho Cristo e com capa de Jeremias Bandarra, contém 3446 efemérides, distribuídas pelos 366 dias do ano, que vão desde 26 de Janeiro de 959 até 21 de Dezembro de 1986; 1430 são assinadas pelo Dr. António Cristo e 2016 são da responsabilidade do Padre João Gaspar.

A Câmara Municipal, tomando a iniciativa de lançar este livro, desejou enriquecer o nosso espólio cultural e colocar na mão dos interessados e dos aveirenses um instrumento que poderá certamente servir de ponto de partida para outros trabalhos históricos sobre Aveiro e o seu Concelho.



Janeiro, 12

— A Câmara Municipal deliberou incentivar e apoiar a criação da «Orquestra de Câmara de Aveiro», em condições a estudar e a definir.

**Orquestra de
Câmara de
Aveiro**

— A Edilidade deliberou que a organização da Feira de Março/87 seja assim constituída: Presidente — Vereador Professor Celso Baptista dos Santos; Secretariado — Vasco Alves Lopes e Alexandrina Maximino; Comissão Técnica e Executiva — Arquitecto João Paulo (Gabinete de Urbanização), António José Pereira Bartolomeu (Gabinete de Topografia), Jorge Trindade (Gabinete de Design), Dr. Emânuel Cunha (Serviços de Cultura), Júlio de Sousa Martins (Gabinete de Imprensa), José Evaristo Rodrigues de Almeida (Serviços de Fiscalização) e Elmano Lopes Ramos (Armazéns Gerais); Colaboradores — Associação Comercial de Aveiro, INATEL e porventura outras entidades. Foi ainda deliberado: Marcar a respectiva abertura para o dia 21 de Março, pelas 11 horas, com a participação da Banda Amizade; fixar em quarenta escudos o preço das entradas; autorizar a realização de algumas obras de reparação e conservação.

Fevereiro, 2

— O Executivo deliberou exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. David Cristo, Medalha de Prata da Cidade e ilustre aveirense que muito se dedicou à sua terra, desenvolvendo ao longo de toda a sua vida importantes actividades em prol da Cultura.

Voto de pesar

Fevereiro, 16

— A Câmara Municipal deliberou nomear uma Comissão para se debruçar sobre a implementação de um monumento ao Marmoto e à Salineira; tal Comissão será coordenada pelo vereador Prof. Celso dos Santos e constituída por um técnico do Executivo, Padre João Gaspar, Amadeu Teixeira de Sousa, Daniel Rodrigues, Dr. Amaro Neves, Manuel da Cruz Regala, João Sarabando, Dr. Vasco Branco, Afonso Henrique e um representante da Imprensa Local.

**Monumento ao
Marmoto e à
Salineira**

Fevereiro, 24

— O Executivo deliberou, por unanimidade, exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento de José Afonso — de seu nome completo, José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos — professor, cantor e compositor, que honrou a terra que lhe serviu de berço e o País onde nasceu.

Voto de pesar

Março, 23

— A Vereação Municipal tomou conhecimento de um ofício da Comissão de Coordenação da Região Centro, indicando o nome do Arquitecto Rogério Barroca como seu representante junto do Gabinete Técnico Local; e foi deliberado que, até ao final do próximo mês de Agosto, sejam isentas do pagamento de taxas as licenças para proceder a obras de restauro em prédios da Área Antiga da Cidade, incluindo a reparação de telhados e rebocos exteriores, pintura de paredes, portas, janelas, caleiras, tubos de queda ou outros elementos considerados arquitectónicos.

**Gabinete
Técnico Local**

Março, 27

— A Câmara Municipal, na reunião deste dia, deliberou concordar com o teor da acta da reunião da Comissão nomeada para se erguer, nesta cidade, um Monumento ao Marmoto, e que é o seguinte: «Aos vinte e quatro dias do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu a Comissão Consultiva para a erecção do Monumento ao Marmoto, sob a presidência do Senhor Vereador Celso dos Santos e com a presença do Senhor Padre João Gaspar, dos Senhores Amadeu Daniel Rodrigues, Manuel da Cruz Regala, Dr. Amaro Neves e Escultor Afonso Henrique. Aberta a sessão o Senhor Vereador Celso dos Santos comunicou aos presentes os motivos que levaram a Câmara Municipal a tomar a iniciativa. Feita esta introdução, todos os presentes manifestaram a sua opinião sobre o local, conjunto escultórico e material a usar, tendo-se concluído: LOCAL — Entrada da Barra, do lado da Gafanha, junto à sede da Empresa de Pesca de Aveiro; MOTIVO — Marmoto e Salineira; MATERIAL — Bronze e Pedra. Para a execução do motivo escultórico, deverá ser aberto um concurso público, de ideias, com a atribuição de prémios. E não havendo mais nada a tratar, foi dada por encerrada a presente reunião».

**Monumento ao
Marmoto e à
Salineira**

O respectivo regulamento deverá ser elaborado pelo Gabinete de Design e submetido à consideração deste Executivo.

Aos três trabalhos melhor classificados serão concedidos prémios de 100 mil, 60 mil e 30 mil escudos, respectivamente.

Abril, 6	— O Executivo, na reunião deste dia, deliberou doar ao Centro Social Paroquial de Nariz todo o terreno sobrance da ampliação do cemitério local, salvaguardando-se a possibilidade de a Junta de Freguesia respectiva vir a ter acesso ao mesmo terreno, desde que se proponha construir qualquer empreendimento da mesma natureza. — No mesmo dia, foi deliberado doar ao Centro Social Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima um edifício sito no lugar de Mamodeiro e cuja construção ainda não foi concluída, com a condição de ao mesmo ser dada finalidade de natureza social.	Doação em Nariz
Abril, 27	— A Câmara Municipal deliberou mandar executar, na fábrica ALELUIA — Cerâmica, Comércio e Indústria, S.A. cento e dez placas toponímicas e azulejo, conforme maqueta apresentada por aquela firma, nas dimensões de 45x60 cm e que se destinam a ser colocadas tanto em arruamentos ainda sem designação como também a ir substituindo outras já existentes. — Na mesma reunião, foi deliberado mandar executar à fábrica — ALELUIA — Cerâmica, Comércio e Indústria, S.A., para oferecer a diversas pessoas e entidades que visitam o Município: 1 100 azulejos com diversos motivos regionais e as dimensões de 15x15 cm; e seis painéis de Aveiro, Século XVIII, em azul, com as dimensões 30x45 cm. Foi também deliberado solicitar propostas com vista à eventual colocação de painéis em azulejo, em diversos locais da Cidade, nomeadamente nas passagens desniveladas à linha do caminho de ferro.	Toponímia Azulejos
Maiio, 4	— Na reunião deste dia, o Executivo deliberou aprovar o ante-projecto para a construção do novo Centro de Saúde de Eixo, devendo os Serviços Técnicos efectuar a correcção do Plano na área em que se insere aquela construção até ao final do mês de Maio. — Na mesma data, também foi deliberado aprovar o programa para a construção do Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado, elaborado pelo Gabinete de Arquitectura do Município, e encarregar o mencionado Gabinete de efectuar o necessário estudo prévio, com vista à posterior elaboração do projecto.	Centro de Saúde do Eixo Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado
Maiio, 18	— Na reunião municipal deste dia, o Presidente da Câmara sugeriu que, até ao fim de Maio, se premeiem as varandas e janelas floridas de melhor apresentação, na cidade — o que será um estímulo para o embelezamento das nossas ruas; mais sugeriu que anualmente se deverá fazer um concurso, com atribuição de prémios. Após troca de impressões, foi deliberado concordar com a sugestão apresentada e fixar as quantias de 30, 20, 15, 10 e 5 mil escudos, para os cinco primeiros prémios, e ainda cinco menções honrosas.	Varandas e janelas floridas
Maiio, 25	— O Executivo deliberou, por unanimidade, participar e comparticipar na realização dos actos e cerimónias comemorativos do quinto centenário da morte de Santa Joana Princesa, cujo projecto já foi elaborado pela Diocese de Aveiro.	Santa Joana

bibRIA

1. — LIVROS E OPÚSCULOS

AVEIRO, BERÇO DA LIBERDADE, A REVOLUÇÃO DE 16 DE MAIO DE 1828
— Marques Gomes - Ed. 1928.

AVEIRO, ROTEIRO DA CIDADE — Comissão Municipal de Turismo - Ed. 1945.

DIVAGAÇÕES DE UM TERCEIRO — Jaime de Magalhães Lima - Ed. 1957.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DR. ALBERTO SOUTO
NO ACTO SOLENE DA SUA POSSE EM 11 DE MAIO DE 1957 - Ed. 1957.

EFEMÉRIDES AVEIRENSES. VOL. I — António Cristo - Ed. 1959.

COLECTÂNEA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS. VOL. I — Rocha Madail - Ed. 1959.

JOSÉ ESTÊVÃO - ESTUDO E COLECTÂNEA — Comissão do Centenário de José Estêvão - Ed. 1962

O MEU DIÁRIO DE VIAGEM — D. João Evangelista de Lima Vidal - Ed. 1967.

COLECTÂNEA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS. VOL. II — Rocha Madail - Ed. 1968.

LIVRO DE ACORDOS DA CÂMARA DE AVEIRO DE 1580 — Francisco Ferreira Neves
Ed. 1971

MOLICEIROS — Diamantino Dias - Ed. 1971.

AVEIRO E A SUA REGIÃO — Fernando Rebelo/Ângelo Quaresma - Ed. 1979.

A FREGUESIA DE S. BERNARDÕ — João Gonçalves Gaspar - Ed. 1980:

A PRINCESA SANTA JOANA E A SUA ÉPOCA. 1452-1490 — João Gonçalves Gaspar
Ed. 1981.

ROTEIRO DE AVEIRO — Comissão Municipal de Turismo - Ed. 1983.

JOSÉ ESTÊVÃO - DISCURSOS PARLAMENTARES — Ed. 1983 (Reimpressão fac-similada
da 1.^a edição)

AVEIRO. NOTAS HISTÓRICAS — João Gonçalves Gaspar - Ed. 1983:

CACIA E O BAIXO VOUGA - APONTAMENTOS HISTÓRICOS E ETNOGRÁFICOS
— Bartolomeu Conde (Coordenador) - Ed. 1984.

AVEIRO ANTIGO. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE ANTÓNIO GRAÇA — Ed. 1985.

INSTAURAÇÃO DA REPÚBLICA. COMEMORAÇÃO DOS 75 ANOS. IMAGENS DA
ÉPOCA — Coordenação de Custódio Ramos, Emanuel Cunha e Manuel Rodrigues
Ed. 1985.

CALENDÁRIO HISTÓRICO DE AVEIRO — António Cristo e João Gonçalves Gaspar - Ed.
1986.

BOLETIM MUNICIPAL DE AVEIRO — 1983: 1 e 2; 1984: 3 e 4; 1985: 5 e 6; 1986:
7 e 8; 1987: 9.

2. — CERÂMICA

ESTATUETA DE SANTA JOANA — Escultor: Jorge José de Figueiredo; Material: «Biscuit»; Oficina: Fábrica da Vista Alegre; Tiragem: Mil exemplares numerados (Série limitada); Ano: 1983.

ESTATUETA DE SANTA JOANA — Escultora: D. Maria Graciosa Mendes de Carvalho; Material: Barro vermelho; Oficina: José Augusto; Ano: 1983.

BUSTO DA REPÚBLICA — Escultor e oficina: José Augusto; Material: Barro vermelho; Ano: 1985.

3. — NUMISMÁTICA

MEDALHA COMEMORATIVA DO 225.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE AVEIRO A CIDADE — Desenho: José Augusto; Diâmetro: 8,9 cm; Material: Bronze; Tiragem: 500 ex. 1984.

MEDALHA COMEMORATIVA DO 550.º ANIVERSÁRIO DA FEIRA DE MARÇO — Desenho: Jorge Trindade; Diâmetro 7,9 cm; Material: Bronze; Ano: 1984.

bibRIA

A Cerâmica — José Queiroz	3
Abertura — Prof. Celso dos Santos	7
Feira do Artesanato da Região de Aveiro — FARAV/87	9
Exposição de Cerâmica Artística e Decorativa — AVEIRO/II	11
Expositor de Honra — Cargaleiro	32
Fábrica Aleluia — Homenagem	33
Noticiário	41